



uff Universidade Federal Fluminense
Instituto Biomédico



Instituto de Saúde Coletiva da UFF

**ANAIS DA XXXIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE
2º SEMESTRE DE 2017**

DATA 05/3/2018

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceite para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

**ANAIS DA XXXIII JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL FLUMINENSE**

2º SEMESTRE DE 2017

DATA 05/3/2018

www.uff.br/iniciacaocientificamedicina

Coordenador de curso: Prof José Antônio Monteiro

Coordenador do Programa de Iniciação Científica-Curso de Medicina: Prof André Ricardo Araujo da Silva.

Coordenadora da Monitoria de Iniciação Científica: Christiane Ribeiro

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2017.2

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
68	44	181

Índice

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	5
Bancas de avaliações dos projetos.....	15
Resumos.....	16

Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários:

Professores	Linhas de pesquisa	Alunos	Grupo temático	Nº	Horário e Local da apresentação
Andrea Regina Baptista Sala René Garrido- Banca suplente 7h30 -10h40	ESPOROTRICOSE HUMANA: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E MOLECULAR NA REGIÃO LESTE FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO.	Gabriella Bittencourt Lobo Remer Cristina Duarte Camila GaglioneFerreira	Infectologia	1	Sala René Garrido-7h30-7h40
André Ricardo Araujo da Silva	Análise da taxa de contaminação de hemoculturas de um hospital pediátrico	Igor Duque Gonçalves da Silva Juliana de Freitas Fonseca Nicole Maria Davi Gonçalves	Pediatria	2	Sala René Garrido-8h- 8h10
André Ricardo Araujo da Silva	ANÁLISE DA POLÍTICA de RESTRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM PEDIATRIA	Clara Biscaia di Biase Amanda Fáris Marques Jully Myoshi Takahashi Beatriz Vale Farkas	Pediatria	3	Sala René Garrido-8h10- 8h20
André Ricardo Araujo da Silva	Ensino da gestão de antimicrobianos no curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Cristina Letícia Passos da Silva	O estudante de medicina	4	Sala René Garrido-9h10- 9h20
André Ricardo Araujo da Silva	Infecções relacionadas à assistência à saúde em UTI neonatal.	João Victor Mendes de Oliveira Lucas Torres Schwarzer	Pediatria	5	Sala René Garrido-8h20- 8h30
André Ricardo Araujo da Silva	Pneumonias associadas à ventilação mecânica em neonatos- revisão sistemática	Raissa Maria Bastos Vasconcelos Gabriel José Teixeira Bom Thais Carolina da Silva Robinson Simões Júnior	Pediatria	6	Sala René Garrido-8h30- 8h40
Ângela Santos Ferreira- Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h30	Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro: avaliação da taxa de abstinência imediata e tardia, após um ano de seguimento.	Eduardo Moreno de M.A. e Silva Laís Sandoval Loureiro Ilana Souza Ramos	Agravos prevalentes à saúde	7	Sala José Carlos Saddy- 7h30-7h40

Carlos Augusto Faria	Avaliação do impacto das infecções urinárias baixas recorrentes sobre a qualidade de vida de mulheres atendidas no HUAP	Giovani Machado Homem	Ginecologia/ Obstetrícia	8	Sala René Garrido- 10h-10h10
Claudia Lamarca Vitral	COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS ?	Vitória carvalho Guimarães dos Santos Carolina Xavier Simão Aimée Senzeler Baptista Letícia Rodrigues Dalben	Ginecologia/ obsterícia	9	Sala René Garrido- 10h10- 10h20
Claudete Araujo Sala René Garrido- Banca titular 7h30 -10h40	Tuberculose latente na infância e adolescência: prevalência da infecção e evolução clínica dos contatos domiciliares de pacientes com tuberculose pulmonar	Yoana Palatianos de Araujo Lucas Oliveira Machado	Pediatria	10	Sala René Garrido- 8h40- 8h50
Claudete Araujo	Controle da resposta do tratamento de tuberculose pulmonar em pacientes pediátricos e adolescentes , infectados ou não pelo HIV	Fernanda Pinheiro Barra Halana Salles Amorim Tavares Sias	Pediatria	11	Sala René Garrido- 8h50- 9h
Claudete Araujo	ESTUDO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS ZIKA DURANTE O PERÍODO DESTACIONAL: ESTUDO PROSPECTIVO DE COORTE	Paulo Leandro Rafael de Almeida	Pediatria	12	Sala René Garrido- 9h- 9h10
Claudio Tinoco Banca suplente- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h30	Avaliação adrenérgica na insuficiência cardíaca	Guilherme Trichis	Agravos prevalentes à saúde	13	Sala José Carlos Saddy- 7h40- 7h50
Christianne Fernandes Sala René Garrido- Banca suplente 7h30 -10h40	Uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes de medicina e seu impacto na incidência de ansiedade e depressão	Dagles Henrique Sartori de Araujo Ana Luisa Carraro de Souza Isabela Carolina de Almeida Barros Kesley Moraes	O estudante de Medicina	14	Sala René Garrido- 9h20- 9h30

		Maria Victória Borges de Oliveira Luciene Maria Mendes da Costa			
Débora Vieira Soares Banca titular- Sala Aloisio Brasil- 7h30-9h50	Perfil clínico e laboratorial de pacientes com hipoparatiroidismo em terapia convencional	Mari Hattori B. Wypler Beatriz Sequeiros Rodrigues	Metabologia	15	Sala Aloisio Brasil- 7h30- 7h40
Débora Vieira Soares	Frequência de hipogonadismo em pacientes infectados com HIV	Renata Silveira Fraga	Metabologia	16	Sala Aloisio Brasil- 7h40- 7h50
Evandro Tinoco Mesquita	Rigidez do átrio esquerdo: um preditor de recorrência de fibrilação atrial após a ablação por cateter de radiofrequência - uma revisão sistemática e meta-análise.	Yves Pacheco March e Souza Carmen Zampirole Brandão Max Grossl Rodrigues Letícia Mara dos Santos Bárbetta Luan Rodrigues Abdallah Eduardo Thadeu de Oliveira CL Pereira Débora Carvalho Grion Stephanie Izidoro Barçante	Agravos prevalentes à saúde	17	Sala José Carlos Saddy- 7h50-8h
Fabiano Borges	Análise socioeconômica demográfica e de saúde de imigrantes solicitantes de refúgio e refugiados no estado do RJ	Gustavo Luiz M Doho	Saúde e sociedade	18	Sala Aloisio Brasil- 8h40- 8h50
Giselle Taboada Banca suplente- Sala Aloisio Brasil- 7h30-9h50	Intervenção educacional com mensagens de texto via celular "short message service" e seu impacto clínico e na satisfação de pacientes com diabetes mellitus	Joyce Martins da Silva Marina Moutinho Mello	Metabologia	19	Sala Aloisio Brasil- 7h50-8h
Giselle Taboada	PERFIL DE ATENDIMENTO E QUALIDADE DO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ACOMPANHADOS NO HOSPITAL	Danilo Gomes de Oliveira Giovanna Rodrigues Teixeira de Oliveira Milena Lumi Oening	Metabologia	20	Sala Aloisio Brasil- 8h-8h10

	UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO	Letícia Spitz Toledo Dias			
Giovanna Balarini	Avaliação da importância da termografia no auxílio à investigação diagnóstica de nódulos tireoidianos em pacientes acompanhados no HUAP-UFF.	Tainara Torres da Costa	Metabologia	21	Sala Aloisio Brasil- 8h10-8h20
Haim Cesar haim.maleh@gmail.com Banca suplente- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h30	Correlação do escore de cálcio pela tomografia cardíaca com atividade de doença no lúpus eritematoso sistêmico	Luiza Marcendelli Pirrone Tatiana A. Fialho Rodrigo Martins Coimbra de Resende Amanda Caroline Soares Ribeiro	Agravos prevalentes à saúde	22	Sala José Carlos Saddy- 8h-8h10
Helena Castro	A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TRIDIMENSIONAIS (POP-UPS) PARA A CRIAÇÃO DE LIVROS PARADIDÁTICOS BILÍNGUES (LIBRAS E PORTUGUÊS) SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E APOIO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO EM AMBIENTES HOSPITALARES	Mayla M Mizuno Holande	Temas variados em Medicina	23	Sala Eunice Damasceno- 7h30-7h40
Ismar Lima Banca titular- Sala Aloisio Brasil- 7h30-9h50	Comparação entre o bloqueio femoral contínuo com levobupivacaína 0,125% e ropivacaína 0,2% para analgesia pré e pós-operatória com pacientes acima de 70 anos com fratura de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto	Diego Antonio Rizzo Beatriz Trampieri Ribeiro Heitor da Veiga Kalil Coelho João Guilherme Novis de Souza Avellar Daniel Nogueira Lopes	Fármacos/ pesquisa básica	24	Sala Aloisio Brasil- 9h20-9h30
Ismar Lima	Efeito do pré-tratamento com sulfato de magnésio sobre a duração do bloqueio neuromuscular com rocurônio: estudo clínico aleatório e duplamente encoberto	Fernanda Mayumi Oda Alexandre Barroso de Farias Juliana Machado de Oliveira Caldas Rayane dos Santos Meirelles	Fármacos/ pesquisa básica	25	Sala Aloisio Brasil- 9h30-9h40
Ismar Lima	BLOQUEIO NEUROMUSCULAR RESIDUAL APÓS USO DE CISATRACÚRIO EM IDOSOS E JOVENS: INCIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.	Victória Caroline Amaral Silva Bruna Guedes dos Reis Paula Yngra Guedes Cerqueira Juliana de Souza Cruz e Lutz Camila de Souza Costa	Fármacos/ pesquisa básica	26	Sala Aloisio Brasil- 9h40-9h50

Isabel Chulvis do Val	ATIPIAS DE CÉLULAS GLANDULARES (AGC) E A RELAÇÃO COM LESÕES PRÉ-INVASORAS E INVASORAS DO ÚTERO	Ana Lídia Silva M N Cosme Mirella Pizzino de Luca	Ginecologia/ obstetrícia	27	Sala René Garrido- 10h20- 10h30
Jorge Henrique Martins jmanaia@gmail.com	Estudo ultraestrutural da matriz extracelular da uretra prostática de pacientes com hiperplasia prostática benigna comparando com as uretras prostáticas normais	Paulo Rogério Moritz Postigo	Temas variados em Medicina	28	Sala Eunice Damasceno- 7h40-7h50
Jorge Reis Almeida Sala René Garrido- Banca titular 7h30 -10h40	Diagnóstico de CMV via antigenemia pp65 em paciente imunossuprimido	Natália Trizzotti de Macedo	Infectologia	29	Sala René Garrido- 7h40-7h50
José Laerte Boechat (ausência justificada)	Prevalência de alergias alimentares em adultos.	Camila Ferreira Braga	Agravos prevalentes à saúde	30	Sala José Carlos Saddy- 8h10- 8h20
José Carraro Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h30	Alterações renais na tireoidite de Hashimoto	Alexia de Avila Frayha Luiza Coelho Gonçalves Bechara Nágilah Resende Mustafá	Agravos prevalentes à saúde	31	Sala José Carlos Saddy- 8h20- 8h30
José Carraro	Uso de inibidores da bomba de prótons na progressão da doença renal crônica: um estudo retrospectivo	Ludmila Luna Diaz Andressa Louzada Frauche Fernandes	Agravos prevalentes à saúde	32	Sala José Carlos Saddy- 8h30- 8h40
José Carraro	Avaliação da seletividade da proteinúria nas glomerulopatias através das dosagens de proteína, albumina e creatinina nas amostras isoladas de urina	Marina Silva Alves Marcela Veríssimo Rocha Patrícia Tavares de Castro	Agravos prevalentes à saúde	33	Sala José Carlos Saddy- 8h40- 8h50
Luis Otávio Morcazel	Correlação da elasticidade hepática em pacientes cirróticos com o acometimento miocárdico avaliado por eletrocardiograma e ecocardiografia	Igor F.Vieira Janice Lima Silveira William Shinji Nobre Soussume	Agravos prevalentes à saúde	34	Sala José Carlos Saddy- 8h50-9h
Luiz Antônio Ranzeiro Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30-10h30	PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS ANTI-OBESIDADE EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO. REVISÃO DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO E CONSIDERAÇÕES SOBRE EFICÁCIA	Thiago HW Souza Alberto Martinez Arthur Mendes Clemente	Temas variados em Medicina	35	Sala Eunice Damasceno- 7h50-8h

	E SEGURANÇA				
Márcia Sales Banca suplente- Sala Aloisio Brasil- 7h30-9h50	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos 2: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica	Maria Victória Rêgo Barros Valle	Metabologia	36	Sala Aloisio Brasil- 8h20-8h30
Marcelo Souto Nacif	Ressonância Magnética vascular do coração e das coronárias: avaliação qualitativa e quantitativa nas cardiopatias e doenças sistêmicas	Vaneza Ferreira Ribeiro	Temas variados em Medicina	37	Sala Eunice Damasceno- 8h-8h10
Marco Antônio Araujo Leite Banca suplente- Sala Eunice Damasceno- 7h30-10h30	Movimentos anormais da face: elaboração de um protocolo para avaliação do espasmo hemifacial, do blefaroespasma e de seus tratamentos nos usuários SUS/HUAP	Thiago Lousa Passos Rodrigues Vieira	Protocolos/ Tratamentos/ tumores	38	Sala Eunice Damasceno- 10h-10h10
Marcos André Accioly marcusaccioly@yahoo.com.br Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30-10h30	Avaliação da transferência nervosa acessório-supraescapular para restauração da abdução do ombro em pacientes com lesão traumática do plexo braquial.	Victor Chung Teng Gabriel Ferreira Queiroz	Temas variados em Medicina	43	Sala Eunice Damasceno- 10h20- 10h30
Marcos André Accioly	Avaliação e correlação clínica da densidade microvascular em meningiomas.	Eliza Maria B. Scocin	Temas variados em Medicina	39	Sala Eunice Damasceno- 8h10- 8h20
Marcos André Accioly marcusaccioly@yahoo.com.br	Neurografia por ressonância magnética pré- e pós-operatória do nervo mediano após descompressão do túnel do carpo	Larissa Fidalgo Pereira de Barros Renan de Freitas Souza Jonadab dos Santos Silva	Temas variados em Medicina	40	Sala Eunice Damasceno- 8h20- 8h30
Marcos Cesar S. de Castro	Percepção da doença silicose pelos pacientes	Lucas Gomes Pupp	Temas variados em	41	Sala Eunice

marcuscesaruerj@gmail.com	acompanhados no ambulatório de pneumopatias ocupacionais da Universidade Federal Fluminense	Victor Henrique Bernardes Matheus Carvalho Silva	Medicina		Damasceno- 8h30- 8h40
Maria Auxiliadora Saad	Doenças digestivas e distúrbios metabólicos. Prevalência de disbiose em portadores de síndrome metabólica	Thaiane Vaz Côrtes veiga Douglas Castanheira Coelho Luiz Guilherme G. Fernandes Bárbara Ferreira dos Santos	Metabologia	42	Sala Aloisio Brasil- 8h30- 8h40
Maria Fernanda Gavazzoni	Análise da prevalência de pacientes cadastradas no ambulatório de dermatologia do HUAP em hiperpigmentação facial e alopecia cicatricial linfocíticas	Letícia V Baldon Luan Zorzin	Temas variados em Medicina	44	Sala Eunice Damasceno- 8h50- 9h
Maria Inês Nogueira Banca titular- Sala Eunice Damasceno- 7h30-10h30	A terapêutica homeopática nos transtornos de ansiedade e depressão: uma revisão sistemática da literatura	Carolina Vasconcelos Novaes	Temas variados em Medicina	45	Sala Eunice Damasceno- 9h- 9h10
Maria Izabel do Nascimento	Prevalência do uso do álcool entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática da literatura	Marcos André Pereira Juliana dos Santos Costa Meika Santana Kiepper Natália Braga Keher Roberta Fernanda Silva e Morais	Estudante de Medicina	46	Sala René Garrido- 9h30- 9h40
Maria Luiza Garcia Rosa Banca suplente- Sala José Carlos Saddy- 7h30- 10h30	A contribuição dos adipócitos ao paradoxo da obesidade na insuficiência cardíaca. Uma revisão bibliográfica.	Hanna Guimarães Parovszky Mayte Côrtes Durão Sofia Bazon Devito Thatiane Noel Ximenes Katheleen Rios Zanon	Agravos prevalentes à saúde	47	Sala José Carlos Saddy- 9h-9h10
Maria Luiza Garcia Rosa	O paradoxo da obesidade na DRC. Uma revisão bibliográfica.	Cárita Cunha dos santos Thais Landi de Campos	Agravos prevalentes à saúde	48	Sala José Carlos Saddy- 9h10- 9h20

Maria Luiza Garcia Rosa	Tendência da mortalidade por DIC e IC no período 2000-2015 nas regiões Sudeste e Nordeste, Brasil.	Ricardo Cardoso de Matos Willian Douglas de Souza Silva	Agravos prevalentes à saúde	49	Sala José Carlos Saddy- 9h20-9h30
Pablo Pandolfo pablopandolfo@gmail.com	EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL E EFEITOS DA VIMPOCETINA EM UM MODELO ANIMAL DO TDAH	Ícaro Raony Marques dos Santos	Protocolos/ Tratamentos/ tumores	50	Sala Eunice Damasceno- 10h10-10h20
Patrícia de Fátima Lopes Andrade Sala René Garrido- Banca suplente 7h30 -10h40	A influência do ácido fólico , da vitamina B12 e da homocisteína na incidência de mola hidatiforme e na evolução para neoplasia trofoblástica gestacional	Anna Laura Hermes Rocha Vilardo Matheus Prata Pereira Caio Sicupira Guimarães Petrus S de Souza Ferreira	Ginecologia/ obstetrícia	51	Sala René Garrido- 10h30- 10h40
Paulo Roberto Telles Banca titular- Sala Aloisio Brasil- 7h30-9h50	Educação em saúde e seus reflexos no acesso e na qualidade da atenção, nos atendimentos do SUS a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).	Mariana da Costa Moreira de Paiva Matheus de Oliveira Paiva	Saúde e sociedade	52	Sala Aloisio Brasil- 8h50-9h
Roberto Fabri Banca suplente- Sala Eunice Damasceno- 7h30-10h30	Cérebro, linguagem e música	Agatha Evelin Campelo Silva de Lima Tainara Moreira Calixto Roberta Freitas Momente	Temas variados em Medicina	53	Sala Eunice Damasceno- 9h10- 9h20
Roberto Fabri	Cérebro e música-estudo anatomo-funcional	Pietro B. Oberlaender de Almeida Bruna Daniele de Souza Ramalho Ana Carolina Tavares Figueiredo Caio Akiro Luiz Guilherme Coimbra de Brito	Temas variados em Medicina	54	Sala Eunice Damasceno- 9h20- 9h30
Roberto Fabri	Aspectos neuroquímicos e sociais das dependências digitalis em estudantes de Medicina da UFF	Gabriela Lourenço de C e Gonçalves Eduardo Marcos Rubim Geovana Paixão Tegen Júlia Maria Rocha Blanco	O estudante de medicina	55	Sala René Garrido- 9h40- 9h50
Rodrigo Mota Pacheco	Anatomia normal e variação dos nervos	Paulo Victor Vieira de Souza	Temas variados em	56	Sala Eunice

rodrigouff@gmail.com	periféricos		Medicina		Damasceno-9h30- 9h40
Rodrigo Mota Pacheco	Padrões de ramificação do nervo fibular comum e relações faciais	Jan-Peter Correia Souza Perissé Luiz Eduardo Silva Borges	Temas variados em Medicina	57	Sala Eunice Damasceno-9h40- 9h50
Ronaldo Gismondi Banca Titular- Banca titular- Sala José Carlos Saddy- 7h30-10h30	Estudo da relação entre a variabilidade da pressão arterial e complicações clínicas no pós-operatório de cirurgias não cardíacas	Juliana Pereira Lopes Arlindo MM da Silva Natalia Beatriz Cabrera Camila Tobias Queiroz Bianca Maria Bastos Xavier Nunes e Silva Stephanie Braz Bio	Agravos prevalentes à saúde	58	Sala José Carlos Saddy- 9h30-9h40
Ronaldo Gismondi	Estudo da variabilidade da pressão arterial e sua relação com ansiedade e depressão	Juliana Fróes da Cruz Silva Juliana Araujo da Conceição Ana Carolina Cortat Manhães Juliana Avelar Flávia de Aguiar Macedo Ana Luiza M Souto	Agravos prevalentes à saúde	59	Sala José Carlos Saddy- 9h40-9h50
Ronaldo Gismondi	Análise dos fatores de risco e dos traumas decorrentes de quedas em pacientes idosos atendidos em 2 hospitais do município do Rio de Janeiro	Matteo Kampfee Letta Matheus Oliveira Bastos Raissa Oliveira de Almeida	Agravos prevalentes à saúde	61	Sala José Carlos Saddy- 10h-10h10
Ronaldo Gismondi	Correlação do escore de cálcio pela tomografia cardíaca com atividade de doença do LES	Camilla Drummond Bagno Leonardo Fachada de Barros e Azevedo Bárbara Varanda Tkotz	Agravos prevalentes à saúde	62	Sala José Carlos Saddy- 10h10-10h20
Sandra Brignol sandrabrignol@gmail.com Banca suplente- Sala Aloisio Brasil- 7h30-9h50	Vulnerabilidade ao uso de álcool e substância psicoativas entre pessoas transexuais mulheres e travestis.	Larissa W Sá	Saúde e sociedade	63	Sala Aloisio Brasil- 9h-9h10

Sandra Brignol	Testagem do HIV entre pessoas transgênero e outras expressões de gênero	Guilherme Andrade Campos Monique S Capett Kariny de Oliveira Azevedo Beatriz de Paula Souza	Saúde e sociedade	64	Sala Aloisio Brasil- 9h10-9h20
Silvia Maria Cavalcanti	Estudo epidemiológico dos genótipos do papilomavírus humano (HPV) nas infecções oral e genital e o impacto da vacinação oferecida contra o HPV para alunos da UFF	Bárbara Pavan	Infectologia	65	Sala René Garrido- 7h50-8h
Susana Aidê Sala René Garrido- Banca titular 7h30 -10h40	Análise retrospectiva da transformação maligna do líquen escleroso vulvar em pacientes seguidas no ambulatório de Patologia Vulvar do HUAP.	Pedro Henrique de Moraes Luvi Zotto Julia Correia Cardoso Guimaraes Jéssica Ribeiro Salgado Costa	Ginecologia/obstetrícia	66	Sala René Garrido- 10h40- 10h50
Yolanda Boechat	Análise crítica dos parâmetros TCA como teste de atenção no diagnóstico cognitivo leve: estudo do comprometimento leve com base neuropsicofisiológica para predição da doença de Alzheimer	Daniela Piva Venício Beatriz Lima Guimarães Gomes	Temas variados em Medicina	67	Sala Eunice Damasceno- 9h50- 10h
Yolanda Boechat Banca suplente- Sala Eunice Damasceno- 7h30-10h30	Projeto Telessaúde: uma atitude inovadora para a Medicina	Yumi Honda Regonati Nathan Lamim Furtado de Carvalho	Estudante Medicina /Ensino	68	Sala René Garrido- 9h50- 10h

Bancas de avaliação dos projetos:

ÁREA TEMÁTICA	Nº DOS PROJETOS	Sala de apresentação	Banca
INFECTOLOGIA	1,29, 65	RENÉ GARRIDO	Titulares: Claudete Araujo, Jorge Reis Almeida, Susana Aidê. Suplentes: Andrea Regina Baptista, Christianne Fernandes, Patrícia de Fátima Lopes
PEDIATRIA	2,3, 5,6,10,11,12	RENÉ GARRIDO	Titulares: Claudete Araujo, Jorge Reis Almeida, Susana Aidê . Suplentes: Andrea Regina Baptista, Christianne Fernandes, Patrícia de Fátima Lopes
O ESTUDANTE DE MEDICINA	4, 14, 46, 55, 68	RENÉ GARRIDO	Titulares: Claudete Araujo, Jorge Reis Almeida, Susana Aidê . Suplentes: Andrea Regina Baptista, Christianne Fernandes, Patrícia de

			Fátima Lopes
GINECOLOGIA/OBSTETRÍCIA	8, 9, 27, 51,66	RENÉ GARRIDO	Titulares: Claudete Araujo, Jorge Reis Almeida, Susana Aidê . Suplentes: Andrea Regina Baptista, Christianne Fernandes, Patrícia de Fátima Lopes
METABOLOGIA	15,16, 19,20,21, 36, 42	ALOIZIO BRASIL	Titulares: Débora Vieira, Ismar Lima, Paulo Roberto Telles. Suplentes: Giselle Toboada, Márcia Sales, Sandra Brignol
SAÚDE E SOCIEDADE	18, 52, 63, 64	ALOIZIO BRASIL	Titulares: Débora Vieira, Ismar Lima, Paulo Roberto Telles. Suplentes: Giselle Toboada, Márcia Sales, Sandra Brignol
FÁRMACOS/PESQUISA BÁSICA	24,25,26	ALOIZIO BRASIL	Titulares: Débora Vieira, Ismar Lima, Paulo Roberto Telles. Suplentes: Giselle Toboada, Márcia Sales, Sandra Brignol
TEMAS VARIADOS EM MEDICINA	23, 28, 35, 37, 39,40,41, 44, 45, 53, 54, 56, 57, 67, 43	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Luiz Antônio Ranzeiro, Marcos André Accioly, Maria Inês Nogueira. Suplentes: Marco Antônio Araujo, Roberto Fabri, Yolanda Boechat
PROTOCOLOS/TRATAMENTOS/TUMORES	38, 50	EUNICE DAMASCENO	Titulares: Luiz Antônio Ranzeiro, Marcos André Accioly, Maria Inês Nogueira. Suplentes: Marco Antônio Araujo, Roberto Fabri, Yolanda Boechat
AGRAVOS PREVALENTES À SAÚDE	7, 13, 17, 22, 30,31,32,33,34, 47,48, 49, 58,59,61,62	JOSÉ CARLOS SADDY	Titulares: Ângela Santos Ferreira, José Carraro, Ronaldo Gismondi Suplente: Claudio Tinoco, Haim Cesar, Maria Luiza Garcia Rosa

RESUMO 1

ESPOROTRICOSE HUMANA: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E MOLECULAR NA REGIÃO LESTE FLUMINENSE, RIO DE JANEIRO.

Gabriella Lobo, Alexsander Moreira Siqueira, Camila Gaglianone Ferreira, Remer Cristina Cintra Duarte, Bárbara Moura Lapera, Wendel Marcel Costa, Leila Maria Lopes-Bezera, Ricardo Luiz Dantas Machado, Elisabeth Martins da Silva da Rocha, Andréa Regina de Souza Baptista

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma infecção de implantação traumática causada por fungos do gênero *Sporothrix*, apresenta amplo polimorfismo clínico, desde manifestações cutâneas a graves infecções sistêmicas. Apesar de ter tomado nas últimas décadas proporção epidêmica, não existem dados na literatura sobre o perfil clínico-epidemiológico nas populações da região Metropolitana II do Rio de Janeiro.

OBJETIVO: Avaliar o perfil clínico-epidemiológico e molecular da esporotricose humana, bem como a relação entre as espécies isoladas e as respectivas formas clínicas, na região Metropolitana II.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi divulgado na comunidade através do trabalho informativo desenvolvido em parceria com as unidades básicas de saúde dos municípios. Os pacientes foram avaliados e submetidos a um questionário clínico-epidemiológico padrão. Para diagnóstico e isolamento do fungo, foi realizada cultura através de biópsia da lesão.

RESULTADOS: O diagnóstico foi estabelecido em 91,5% dos pacientes, predominantemente no sexo feminino, caucasoides, na faixa etária economicamente ativa e com educação formal até o ensino médio. A apresentação linfocutânea foi a forma clínica mais frequente e o trauma inoculatório através de arranhadura com felino doente a principal via de aquisição.

CONCLUSÕES: Indivíduos de ambos os sexos, de qualquer idade, etnia e nível de escolaridade são igualmente susceptíveis à infecção.

RESUMO 2

Análise da taxa de contaminação de hemoculturas de um hospital pediátrico

Autores: Igor Duque Gonçalves da Silva, Juliana de Freitas Fonseca Nicole Maria Davi Gonçalves, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: A hemocultura é um importante teste nas UTIs pediátricas. Portanto, faz-se necessária a análise da contaminação dessas, no setor. Na literatura, a taxa de contaminação aceitável é de até 3%.

Objetivos: Mensurar a taxa de contaminação em hemoculturas positivas em crianças internadas nas UTIs de um hospital pediátrico. Os objetivos secundários são: relatar os agentes isolados nas hemoculturas coletadas e avaliar a presença de condições médicas subjacentes.

Material e métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal de taxas de contaminação de hemoculturas das crianças internadas, através da análise dos dados obtidos por um sistema de coleta, feita a nível quantitativo e qualitativo. Foram incluídos os pacientes com hemocultura positiva e excluídos os pacientes que evoluírem a óbito ou saída em menos de 24h.

Resultados: Foram coletadas 2.679 hemoculturas no ano de 2016, sendo 2.410 negativas, 222 positivas e 24 classificadas como contaminadas. Entre os isolados positivos, o agente mais frequente foi o S.coagulase negativo (22,07%), seguido do MRSA (12,61%). O setor com o maior número de culturas positivas foi a UTI Pediátrica 1(33,33%) e após este, a UTI Pediátrica 2 (14,41%). Os meses com maior número de contaminações foram Janeiro, Março e Junho, representando 14,70% cada.

Conclusões: A taxa de contaminação das hemoculturas coletadas encontra-se na faixa aceitável de até 3%. O principal agente isolado em culturas positivas foi o S.coagulase negativo e o setor com maior incidência de hemoculturas positivas foi a UTI Pediatrica 1. Os meses com maior número de contaminações foram Janeiro, Março e Junho.

RESUMO 3

ANÁLISE DA POLÍTICA de RESTRIÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM PEDIATRIA

Autores: André Ricardo Araujo da Silva, Amanda Fáris Marques, Beatriz Farkas, Clara di Biase, Jully Miyoshi Takahashi

Introdução: Os antimicrobianos são medicamentos comumente prescritos para crianças, seja no contexto comunitário ou hospitalar. Neste contexto, recentemente foram desenvolvidos programas de gestão de antimicrobianos (Antibiotic Stewardship Program), que consistem em um conjunto de ações coordenadas que visam mensurar e promover o uso adequado desses medicamentos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é descrever os principais achados de uma política de restrição de antimicrobianos em crianças internadas em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTI PED). **Material e Métodos:** Estudo descritivo prospectivo de requisições de antibióticos selecionados (uso restrito) em um hospital pediátrico do Rio de Janeiro (Hospital Prontobaby), durante um seguimento de um ano. Quatorze agentes antimicrobianos foram selecionados para serem submetidos à pré-aprovação da equipe de controle de infecção antes da prescrição. Foi utilizada como medida de consumo, a medida dias de terapia de antibióticos (DoT). **Resultados:** A análise inicial entre setembro de 2017 e janeiro de 2018 mostrou que o meropenem foi o antimicrobiano mais prescrito na UTI PED no mês de janeiro (DoT= 175,1). Outros antimicrobianos de uso restrito foram: Voriconazol (variação DoT 10,3- 30,9), anfo b lipossomal (variação DoT 0-97,4), linezolid (variação DoT 0-71,8). **Conclusões:** Apesar de ainda estar em andamento, já pode-se concluir que foi baixo o consumo de antimicrobianos de uso restrito, exceto pelo uso de meropenem. A política de restrição de antimicrobianos é uma medida a ser mantida e aprimorada continuamente.

RESUMO 4

Ensino da gestão de antimicrobianos no curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Autores: Cristina Leticia Passos da Silva, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução

O uso inadequado de antimicrobianos pode trazer incontáveis prejuízos desde efeitos adversos nos pacientes até a seleção indesejada de cepas resistentes. É, portanto, reconhecidamente necessário a aplicação da racionalidade nos tratamentos com antimicrobianos. No Brasil, ainda existem poucos dados levantados sobre como a gestão de antimicrobianos é ministrada nos currículos das escolas médicas.

Objetivo

O presente estudo observacional transversal destina-se a identificar na faculdade de medicina da Universidade Federal Fluminense como ocorre o ensino da gestão de antimicrobianos durante a graduação.

Materiais e métodos

Realizou-se um levantamento de dados sobre o tema através do encaminhamento de um questionário aos professores do curso de medicina da Universidade Federal Fluminense que ministram aulas sobre antimicrobianos. O questionário possui oito questões sobre como o assunto é abordado dentro do currículo, incluindo questões específicas de gestão de antimicrobianos. Serão analisadas variáveis quantitativas e qualitativas. Há como critério de inclusão ser professor da área de saúde da Universidade Federal Fluminense e como critério de exclusão a recusa em participar do estudo. O tamanho amostral será representado por todos os professores dos cursos da saúde da Universidade Federal Fluminense, que ministram aulas de antimicrobianos para alunos de Medicina da UFF. O projeto está submetido a plataforma Brasil, adequado exigências éticas.

Resultados

Com o projeto ainda em andamento, não se faz possível a obtenção de resultados e conclusão.

RESUMO 5

Infecções relacionadas à assistência à saúde em UTI neonatal.

Autores: Araujo da Silva AR, Oliveira JVM, SCHWARZER LT, Almeida AT.

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são uma realidade frequente em unidades de tratamento intensivo neonatal (UTI NEO), gerando morbidade e aumento da mortalidade e de custos financeiros.

Objetivo: Descrever as IRAS da UTI neonatal do hospital Prontobaby durante 1 ano de segmento, com foco em infecções causadas por bactérias multirresistentes, especialmente as causadas por Gram-negativos resistentes à carbapenêmicos.

Métodos: Estudo prospectivo, descritivo de uma coorte de pacientes internados na UTI neonatal a partir de agosto de 2017, em 1 ano de seguimento. Serão mensurados os tipos de IRAS, agentes causadores, perfil de resistência aos antibióticos e influência da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no controle de infecções. Os dados serão obtidos através de fichas de vigilância ativa da CCIH na UTI NEO.

Resultados: Entre agosto de 2017 e janeiro de 2018, a UTI Neo admitiu 102 pacientes, sendo detectadas 4 IRAS (taxa de 3,9%). Os tipos de IRAS encontradas foram: 1 sepsis clínica sem agente causal, 1 ITU associada à cateter vesical causada por *Candida sp*, 1 conjuntivite sem isolamento de agente e 1 infecção primária de corrente sanguínea laboratorial por *Klebsiella pneumoniae* produtora de ESBL.

Conclusão: Neste período inicial de análise a taxa de IRAS foi baixa, sendo registrado no entanto, infecção por germe multirresistente. Não foi registrada infecção por bactéria resistente à carbapenêmico na unidade neste período

RESUMO 6

Pneumonias associadas à ventilação mecânica em neonatos- revisão sistemática

Autores: Thais Carolina da Silva, Raissa Maria Bastos Vasconcelos, Gabriel José Teixeira Bom, Robinson Simões Júnior, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: Pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma das infecções nosocomiais mais prevalentes em neonatos. No Brasil, poucos dados nacionais estão disponíveis, exceto por taxas locais como, por exemplo, do estado do Rio de Janeiro.

Objetivos: Identificar estudos sobre taxas de PAV e principais agentes etiológicos em Unidades de Terapia Intensiva neonatal (UTINEO) brasileiras.

Material e métodos: A revisão sistemática seguiu o protocolo PRISMA. Utilizamos o termo “ventilator associated pneumonia”, limitando idade para neonatos e linguagem para português e inglês, nas plataformas: PUBMED, SCIELO, LILACS e DOAJ. Foram incluídos os estudos de revisão, multicêntricos, de coorte e retrospectivos, conduzidos em neonatos hospitalizados em UTI neonatal. Após aplicados os critérios de inclusão, foi realizada a seleção de estudos em três rodadas, excluindo artigos duplicados e artigos que não se adequavam ao tipo proposto, sendo feita a leitura integral dos artigos para certificar que se adequavam aos critérios de elegibilidades.

Resultados: Foram identificados 6384 artigos inicialmente, sendo selecionados apenas 4 para análise final, sendo todos estudos de coorte e 2 deles estudos multicêntricos. A densidade de incidência de PAV variou de 2,4 à 13,2 por 1000/VM- dia. A pneumonia foi descrita como a principal infecção nosocomial em UTINEO em um dos estudos e segunda em outros dois. Os principais agentes de infecções nosocomiais foram descritos em 3 dos 4 artigos, porém nenhum deles especificou quais patógenos eram associados à PAV.

Conclusões: Há necessidade urgente de mais estudos nacionais para verificar as taxas de PAV em neonatos e seus agentes causais

RESUMO 7

Tratamento de Tabagismo do Hospital Universitário Antônio Pedro: avaliação da taxa de abstinência imediata e tardia, após um ano de seguimento.

Autores: Ilana Ramos, Laís Sandoval, Thais Beserra

Orientadora: Professora Ângela Santos Ferreira Nani

Introdução: O tabagismo é doença crônica e recorrente. É importante realizar uma avaliação prévia do perfil do fumante, com o objetivo de aumentar a taxa de sucesso do tratamento.

Objetivos: Analisar o perfil dos pacientes tabagistas e os resultados do tratamento imediato e após um ano de acompanhamento.

Métodos: Foram avaliados 251 pacientes do Programa de Tratamento do Tabagismo do HUAP, de janeiro/2011 a dezembro/2016. Características sócio-demográficas e história de dependência à nicotina foram analisadas. Os dados foram coletados através das fichas das entrevistas iniciais dos participantes. O resultado do tratamento imediato foi avaliado nos que participaram de pelo menos 04 das 06 sessões de grupo. Para avaliação da taxa de recaída foi utilizado um roteiro de entrevista telefônica.

Resultados: Dos 251 pacientes, 66,93% eram do sexo feminino, média de idade de $57,06 \pm 9,81$, fumavam em média $21,02 \pm 10,03$ cigarros/dia, média de idade de início do tabagismo de $16,41 \pm 5,63$ anos e tempo médio de tabagismo de $41,17 \pm 10,11$ anos. A maioria dos pacientes possuía grau elevado de dependência à nicotina, 83,03% já haviam feito tentativas prévias de parar de fumar. Dos 251 pacientes, 220 pararam de fumar até a última sessão do grupo (taxa de abstinência imediata 87,65%). Foi conseguido contato com 136 pacientes após 1 ano da realização dos grupos. Destes, 66 se mantiveram abstinentes (taxa de abstinência tardia 48,53%).

Conclusões: A alta taxa de abstinência imediata e tardia possivelmente estão relacionadas ao maior conhecimento do perfil destes pacientes e à abordagem por equipe multiprofissional.

RESUMO 8

Avaliação do impacto das infecções urinárias baixas recorrentes sobre a qualidade de vida de mulheres atendidas no HUAP

Autores: Giovani Machado Homem, Carlos Augusto Faria

Introdução

A queixa de noctúria é definida como o despertar uma ou mais vezes durante a noite de sono para urinar. Pode ter como causa disfunções urológicas e não urológicas.

O objetivo do estudo é avaliar a prevalência, a etiologia e o impacto sobre a qualidade de vida da noctúria em mulheres atendidas no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Material e métodos

Trata-se de estudo transversal, que será realizado numa amostra de pacientes encaminhadas ao ambulatório de Ginecologia com STUB e noctúria, e em pacientes sem queixa de noctúria. Serão incluídas mulheres com capacidade cognitiva preservada, e excluídas aquelas que apresentarem história de radioterapia pélvica, de cirurgia para câncer pélvico, doença neurológica e gestantes. Todas as pacientes incluídas no estudo serão submetidas à anamnese completa e ao exame físico e responderão a questionários de QV. Pacientes com noctúria deverão preencher um calendário miccional de 24 h de três dias e serão solicitados exames complementares para identificação da etiologia. Os resultados serão expressos como média e desvio padrão no caso de distribuição normal e mediana e faixa de variação em caso contrário. As variáveis categóricas serão expressas como frequências. Os grupos estudo e controle serão comparados no que se refere aos fatores relacionados à pior qualidade de vida de acordo com o questionário WHOQOL-bref. Para estabelecer a associação entre a noctúria e a chance de a mulher reportar maior impacto sobre a QV será utilizado o modelo logístico binário, considerando tanto a análise bruta quanto ajustada para as variáveis clínicas e demográficas.

RESUMO 9

COMO ANDA O CONHECIMENTO SOBRE O PAPILOMAVIRUS HUMANO ENTRE UNIVERSITÁRIOS ?

Baptista AD¹, dos Santos VCG¹, Dalben LR¹, Simão CX¹, Cavalcanti SMB², Vitral CL²

¹Faculdade de Medicina, ²Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFF

A infecção causada pelo papilomavírus humano (HPV) representa a virose sexualmente transmissível mais prevalente no mundo. Uma das barreiras para a implementação de programas de prevenção contra o HPV representa o conhecimento limitado da população com relação à infecção pelo vírus e suas possíveis consequências. Um questionário on line de 34 itens sobre o tema (27 questões objetivas e sete discursivas) foi respondido por 161 alunos de 18 universidades da região sudeste do Brasil, idade média de 24,3 anos, 68,3% mulheres, 42,8% com renda familiar 3 a 10 salários mínimos e 45,3% da área da saúde. Observamos nas questões diretas, onde o participante tinha que assinalar sim ou não, um alto índice de acerto, quais sejam: Você já ouviu falar do HPV? Sabe como o vírus pode ser adquirido e o que ele pode causar? Sabe que a infecção pode ser assintomática? Sabe que homens e mulheres podem adquiri-la igualmente? Sabe que o tipo do vírus está associado com o desenvolvimento de verrugas e câncer? Sabe o que vem a ser o exame preventivo?. Porém, quando solicitados para responder essas questões por extenso, a porcentagem de acertos caiu consideravelmente, o que evidenciou a limitação do conhecimento dos temas apresentados. Outros achados importantes foi o baixo nível de conhecimento sobre a possibilidade de associação do HPV com outros tipos de cânceres além do cervical e das situações de risco de infecção pelo vírus, além do fato de um terço das participantes afirmarem não realizar periodicamente o exame preventivo.

RESUMO 10

Tuberculose latente na infância e na adolescência: prevalência da infecção e evolução clínica dos contatos domiciliares de pacientes com tuberculose pulmonar

Alunos: Lucas Oliveira Machado e Yoana Palatianos de Araujo

Orientadora: Profa Claudete Araújo Cardoso

Introdução: No ano de 2016, ocorreram 66.796 casos novos de tuberculose (TB) no Brasil, com 4.543 óbitos. Portanto, a TB se mostra um importante problema de saúde pública no país. Em crianças, principalmente nos primeiros cinco anos de vida, a doença pode evoluir para formas graves, tornando a faixa pediátrica um importante foco de atenção. O rastreamento dos contatos de adultos bacilíferos e o diagnóstico precoce são essenciais para o controle da doença.

Objetivo: Analisar a prevalência da infecção e evolução clínica de crianças e adolescentes contactantes de adultos com TB pulmonar.

Métodos: Trata-se de estudo observacional retrospectivo de uma série de casos. Revisou-se os prontuários médicos de 2014 a 2017 de crianças e adolescentes do Centro de Atenção e Investigação em TB Prof. Mazzini Bueno. Utilizou-se os programas MagPi versão 3.2.4 e Excel para construção do banco de dados e análise estatística respectivamente.

Resultados: Revisou-se dados de 45 participantes. A maioria era do sexo feminino (53,3%) e crianças (88,9%). Observou-se PPD reator em 40% dos participantes. À admissão, 68,9% eram assintomáticos e, dentre as queixas, tosse foi a principal (em 78,6% dos sintomáticos), seguida de febre (42,9%) e emagrecimento (21,4%). Diagnosticou-se a doença ativa em 11,1%, e o principal desfecho clínico foi a TB latente (26,7%).

Conclusão: A TB possui complicações sérias, em especial nos primeiros cinco anos de vida. Dessa forma, o rastreamento e o acompanhamento de crianças contactantes de pacientes diagnosticados com TB pulmonar se tornam necessários para a prevenção de formas graves da doença.

RESUMO 11

Controle da resposta ao tratamento de tuberculose em pacientes pediátricos e adolescentes, infectados ou não infectados pelo HIV

Alunas: Halana Salles Amorim Tavares Sias e Fernanda Pinheiro Barra

Orientadora: Profa Claudete Araújo Cardoso

Introdução: O controle da resposta ao tratamento de tuberculose (TB) permanece um desafio na prática clínica, principalmente em crianças, que usualmente não apresentam negatização do exame microbiológico após o início do tratamento. Assim, é necessário buscar ferramentas que auxiliem no controle da TB pediátrica.

Objetivos: Estudar a resposta ao tratamento de TB a partir de biomarcadores em pacientes pediátricos, infectados ou não pelo HIV.

Métodos: Trata-se de estudo prospectivo observacional realizado em centros de referência em TB pediátrica no Rio de Janeiro. As avaliações clínicas e laboratoriais foram realizadas em 61 pacientes pediátricos com TB à admissão no estudo e após um, dois e seis meses de tratamento. Utilizou-se como biomarcadores os anticorpos contra os lipídios cardiolipina, sulfatide e ácido micólico e a proteína Mce1A do *Mycobacterium tuberculosis*. Realizou-se dosagem dos biomarcadores através do método ELISA por meio da detecção dos anticorpos contra os antígenos selecionados.

Resultados: Em participantes infectados ou não pelo HIV, que receberam o tratamento da TB durante seis meses, observou-se diminuição de até 35% nos níveis de todos os biomarcadores testados. Os anticorpos que apresentaram maiores taxas ao início do tratamento foram IgM anti-sulfatide, IgM anti-ácido micólico e IgM anti-MCE1a, os quais, ao final, apresentaram redução de 15-20% em seus níveis. Não se observou diferença nos níveis dos biomarcadores entre os participantes infectados ou não pelo HIV.

Conclusão: Biomarcadores, especialmente IgM anti-sulfatide, IgM anti-ácido micólico e IgM anti-Mce1A, são potenciais ferramentas de controle de tratamento de TB em pacientes pediátricos, infectados ou não pelo HIV.

RESUMO 12

ESTUDO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS ZIKA DURANTE O PERÍODO DESTACIONAL: ESTUDO PROSPECTIVO DE COORTE

Aluno: Paulo Leandro Rangel de Almeida

Orientadora: Profa Claudete Araújo Cardoso

Introdução: O Zika Vírus (ZIKV) é um flavivírus, transmitido principalmente pelos mosquitos *Aedes*. A forma clássica da febre pelo ZIKV é autolimitada e caracteriza-se usualmente por exantema, febre, conjuntivite, artralgia, dor retroocular e mialgia. O ZIKV foi relacionado ao aumento de casos de microcefalia e síndrome da Zika congênita (SZC).

Objetivo: Avaliar as manifestações clínicas de crianças nascidas de mães com exantema durante a gestação, expostas ou não ao ZIKV, descrever a sintomatologia no primeiro ano de vida e correlacionar a clínica com o período de infecção materna.

Métodos: Trata-se de estudo prospectivo de coorte de crianças nascidas de mães com exantema na gestação, com diagnóstico de infecção pelo ZIKV, e crianças com microcefalia. Procedeu-se a testes laboratoriais e acompanhamento clínico pediátrico.

Resultados: Nós incluímos 182 participantes no estudo. Dessas mães, 150 (82,4%) apresentaram exantema na gestação e 32 crianças foram admitidas devido a microcefalia sem relato de exantema na gestação. Das 150 gestantes com exantema, 77 coletaram PCR para ZIKV, sendo 41 (53,2%) positivos. O total de participantes com microcefalia foi de 44 (24,2%), sendo 34 ao nascimento e 10 pós-natal. Diagnosticou-se SZC em 33 (18,1%) das 182 crianças, sendo que 27 apresentavam microcefalia (20 ao nascimento e sete no período pós-natal).

Conclusão: A SZC se constitui em um desafio na prática clínica pediátrica, e deve ser pesquisada mesmo em crianças sem microcefalia ao nascimento. O seguimento prospectivo dessas crianças expostas ao ZIKV é de suma importância, visando documentar o acometimento a longo prazo do vírus.

RESUMO 14

Uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes de medicina e seu impacto na incidência de ansiedade e depressão

Autores: Ana Luiza Carraro; Dagles Sartori; Isabella Carolina; Kesley Anthony de Souza Moraes; Luciene Mendes; Maria Victoria Borges;

Orientadora: Prof.^aChristine Fernandes Ribeiro

Introdução: O espaço e vivência acadêmica apresentam uma realidade diferente da qual o aluno ingressante provavelmente está acostumado. A pressão psicológica que o curso oferece pode provocar psicopatologias como a ansiedade e a depressão. O uso de drogas lícitas e ilícitas como escape dessas patologias precisa ser investigado.

Objetivos: Estabelecer relações entre a incidência da depressão e ansiedade e o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes de medicina da Universidade Federal Fluminense, identificando as possíveis causas e variáveis de influência como perfil socioeconômico, idade. Comprovar a partir dos dados então, a necessidade de intervenções descritas pelos próprios alunos.

Métodos: Trata-se de um estudo de característica transversal e observacional, com 400 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, que serão selecionados de forma aleatória. Será aplicado um questionário que abordará o consumo de álcool, tabaco, cannabis e drogas estimulantes em busca de uma relação com as doenças psicológicas depressão e ansiedade. Para avaliar a presença de depressão e/ou ansiedade, a escala de ansiedade e depressão hospitalar (HADS) será utilizada.

Resultados: Espera-se encontrar uma relação entre a incidência de ansiedade e depressão nos estudantes de medicina e o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos estudantes. O Projeto aguarda a aprovação do CEP.

RESUMO 15

Título: Perfil de Pacientes com Hipoparatiroidismo em Tratamento Convencional

Autores: Beatriz Sequeiros Rodrigues¹, Mari Hattori Ballantyne Wyper¹, Marcella Domingos Almeida¹, Gisele Rieffel Braucks², Jairo Maropo de Alencar², Débora Vieira Soares³

¹Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense-UFF; ²Setor de Endocrinologia do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro; ³Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF

Introdução: O hipoparatiroidismo (HipoPT) é uma doença cujo tratamento convencional (TC) atual proposto não promove resolução dos baixos escores de qualidade de vida (QV), como também não previne a morbimortalidade desta população, podendo inclusive contribuir para o surgimento de algumas comorbidades, como insuficiência renal crônica e doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Caracterizar a história natural e o perfil clínico e laboratorial de pacientes com HipoPT crônico em TC **Metodologia:** Estudo retrospectivo, baseado na análise de dados coletados nos prontuários ao diagnóstico e no seguimento e análise transversal QV através da aplicação do questionário SF-36 (*Short-Form Health Survey*). **Resultados Parciais:** incluídos 42 pacientes (39 mulheres), dados em mediana (interquartil 25-75): Idade 55(47-63)anos, tempo de doença 7(5-17)anos. A cirurgia foi a causa do HipoPT em 39 pacientes (92,8%). No TC diário todos os pacientes utilizavam cálcio elementar via oral 2450 (1500-3600)mg e calcitriol 0,5(0,25- 0,75)mcg, 27 (64,2%) utilizam diuréticos tiazídicos 25(0-25)mg e 29 (69%) colecalciferol 1000(400-1714)UI. Principais comorbidades ao longo do TC: Síndrome de Fahr 9,5%, nefrolitíase 2,3%, catarata 7,1%, HAS 47,6%, DM 28,5%, dislipidemia 38%, IRC 2,3%. **Conclusão:** Pacientes em TC para HipoPT necessitam receber múltiplas medicações para o controle dos baixos níveis séricos de cálcio o que dificulta a abordagem terapêutica e pode gerar calcificações ectópicas como a Síndrome de Fahr e a catarata. O aumento da nossa amostra e análises posteriores mostrarão se há prejuízo para a qualidade de vida e associação entre o TC e o aumento de fatores relacionados ao risco cardiovascular e a doença renal crônica.

RESUMO 16

Hipogonadismo em Pacientes Masculinos Infectados com HIV e em uso de Terapia Antirretroviral (TARV)

Renata Silveira Fraga¹, Juliana Mendes Abreu², Amanda Bicudo², Rubens Antunes da Cruz Filho³, Giovanna Aparecida Ballarini³, Débora Vieira Soares³

¹Aluna de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense; ²Aluna de Mestrado do Curso de Pós Graduação em Ciências Médicas da UFF; ³Prof. do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF.

Introdução: A prevalência de hipogonadismo em pacientes infectados pelo HIV (HIV+) é motivo de debate e não há consenso quanto a melhor metodologia para o diagnóstico. **Objetivo:** observar a frequência de Deficiência de Testosterona (DT) em homens HIV+ e sua associação com fatores interferentes. **Metodologia:** Analisamos dados clínicos, laboratoriais, além massa óssea e composição corporal através de absorciometria por dupla emissão de raios X (DXA). Consideramos DT níveis de Testosterona Total (TT) <300ng/dL (duas amostras) ou Testosterona Livre calculada (TL) <6,5ng/dL. **Resultados parciais:** incluídos 105 pacientes, média de idade 46,5 ±9,9 anos, em uso de TARV há no mínimo 2 anos (média 11,2 ±6 anos). Destes 81 possuem dosagem de TT e TL sendo que 45 (55,5%) não apresentam DT por ambos os critérios; 5 (6,2%), apresentam DT utilizando ambos os critérios; 31 (38,3%) DT por TL. Ocorreu divergência entre as dosagens de TT em 10 pacientes e 21 apresentaram ambas as dosagens acima de 300ng/dL mesmo com baixos níveis de TL. Sendo a média (±DP) dos níveis de TT 480,3(105)ng/dL, SHBG 50,1(3,6)nmol/L e TL 6,73(2,7)ng/dL. Realizaram DXA 93 pacientes. A frequência de lipodistrofia foi de 62% com 13% de lipoatróficos e 51% de lipohipertrofia. Alterações na massa óssea ocorreram em 43% (8,6% osteoporose, 29% osteopenia e 5,4% baixa massa óssea para a idade). **Conclusão:** a TL parece ser mais eficiente no diagnóstico de DT em pacientes HIV+ em uso de TARV. Esta população apresenta alta frequência de alterações na massa óssea e na composição corporal.

RESUMO 17

Rigidez do átrio esquerdo: um preditor de recorrência de fibrilação atrial após a ablação por cateter de radiofrequência - uma revisão sistemática e meta-análise.

Eduardo Thadeu de Oliveira Correia, Letícia Mara dos Santos Barbeta, Othon Moura Pereira da Silva, Stephanie Izidoro Barçante, Max Grossl Rodrigues, Débora Carvalho Grion, Evandro Tinoco Mesquita.

INTRODUÇÃO: A rigidez do átrio esquerdo (AE) tem se mostrado uma importante característica a ser mensurada, por ser um possível preditor de recorrência de fibrilação atrial (FA) após a ablação por cateter de radiofrequência (ACRF) e também estar relacionada a síndrome do átrio esquerdo rígido (SAER).

OBJETIVOS: A presente meta-análise objetiva investigar se existe de fato uma associação entre a rigidez do AE e a recorrência de FA após a ACRF.

MÉTODOS: Foram seguidas as recomendações do Meta-analysis of Observational studies in the Epidemiology Group. A busca ocorreu nas bases de dados MEDLINE e Cochrane Central Register of Controlled Trials, até dezembro de 2017. A qualidade dos estudos foi avaliada pela National Heart, Lung and Blood Institute Quality Assessment Tool for Case Series Studies. Utilizou-se um gráfico de funil para avaliar o viés de publicação.

RESULTADOS: Foram incluídos 3 estudos observacionais prospectivos, totalizando 649 pacientes. A rigidez do AE foi associada a um maior risco de recorrência de FA após a ACRF (HR = 3,55, IC 95% 1,75-4,73, $p = 0,0002$). Em 2 dos 3 estudos a rigidez do AE foi o preditor mais importante. O gráfico de funil não demonstrou viés de publicação.

DISCUSSÃO: A rigidez do AE é um forte preditor de recorrência de FA após a ACRF. A ablação enrijece o AE, o que pode explicar porque as taxas de recorrência de FA são

altas após o procedimento. Terapias, que evitam o enrijecimento do AE, podem ajudar na prevenção da recorrência de FA e da SAER.

Palavras-chave: fibrilação atrial, recorrência de fibrilação atrial, ablação do cateter de radiofrequência, rigidez do átrio esquerdo, átrio esquerdo rígido, meta-análise

RESUMO 18

Análise socioeconômica demográfica e de saúde de imigrantes solicitantes de refúgio e refugiados no estado do RJ

Gustavo Luiz Mandarinini Doho

INTRODUÇÃO: A migração internacional consiste-se num fenômeno global contemporâneo, como também um desafio à Saúde Pública. No Brasil, os dados do Censo de 2010 apontaram que houve um aumento de 53% no número de imigrantes em relação ao Censo de 2000.

O Sistema Único de Saúde garante aos imigrantes o direito à saúde em todo território nacional.

OBJETIVOS: Analisar os aspectos socioeconômicos e de saúde de (i) migrantes e refugiados no estado do Rio de Janeiro(RJ), e a diferença de (auto) cuidado e percepção de saúde por diferentes grupos de migrantes.

MATERIAL E MÉTODOS: Faremos uma pesquisa censitária, quali-quantitativa, em três territórios dos municípios de Niterói e São Gonçalo. As categorias de análise serão: projeto migratório, variáveis sociodemográficas, trabalho e renda, auto percepção em saúde, hábitos de vida e acesso à saúde. Os dados serão digitados e tabulados no programa Epi-Info 7 e, para a análise dos dados, utilizaremos o programa SPSS 20. O projeto está em fase de captação de recursos, para em seguida ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, e com a aprovação iniciar o trabalho de campo.

RESULTADOS ESPERADOS: Ainda embora perceba-se os (i)migrantes e refugiados em condição de vulnerabilidade, há relatos na literatura sobre melhores indicadores de saúde “efeito do imigrante saudável”. Isso acontece quando a população migrante apresenta indicadores de saúde iguais ou melhores indicadores do que a população local. Assim, buscar-se-á verificar ou não tal efeito na população estudada, e discuti-lo academicamente nos âmbitos nacional e internacional.

RESUMO 19

INTERVENÇÃO EDUCACIONAL COM MENSAGENS DE TEXTO VIA CELULAR “SHORT MESSAGE SERVICE” E SEU IMPACTO CLÍNICO E NA SATISFAÇÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Joyce Martins, Marina Mello, Viviane Aceti Alves, Giselle Taboada.

Introdução

Ações de educação em diabetes (DM) podem utilizar a tecnologia como meio de propagação de informação.

Objetivos

Avaliar a viabilidade de uma intervenção educacional em DM utilizando mensagens de texto via celular “Short Message Service” (SMS), bem como seu impacto clínico e na satisfação com o serviço de saúde.

Metodologia

Estudo clínico longitudinal prospectivo controlado de intervenção educacional com amostra de conveniência de 140 indivíduos, divididos em dois grupos: intervenção (SMS semanal durante seis meses) e controle. Análise de prontuário e aplicação de questionário antes e após intervenção educacional.

Resultados

Até o momento foram incluídos 48 pacientes: 38 no grupo intervenção e 10 no grupo controle. A mediana de idade do grupo intervenção foi menor: 45,5 anos (25 – 58) vs 62 (41,5 – 74); $p=0,049$. Ambos os grupos apresentaram predomínio de mulheres (65,8% vs 60%) e escolaridade até o ensino médio (79,9% vs 100%). A auto-avaliação da dieta foi semelhante entre os grupos: mediana 6 (3,75-7) vs 6 (3,75 – 6) respectivamente; $p=ns$. Uso diário da medicação para DM foi relatado em 55,3% vs 70% e o exame diário dos pés em 34,2% vs 50%. A proporção de indivíduos que responderam “nunca”,

“às vezes” e “sempre” às perguntas do questionário de satisfação foi semelhante entre os grupos.

Discussão

Os grupos estão parcialmente equilibrados no que diz respeito às características demográficas e sócio-econômicas. A mediana de autoavaliação da dieta, a proporção de uso diário das medicações e de auto-exame dos pés estão aquém do desejável. Espera-se melhorar estes parâmetros com a intervenção

RESUMO 20

Perfil de atendimento e qualidade do cuidado de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados no Hospital Universitário Antônio Pedro

Danilo G. Gomes, Giovanna R. T. Oliveira, Leticia Spitz T. Dias, Milena L. Oening, Carlos Roberto de Moraes Andrade Junior, Giselle Fernandes Taboada.

Introdução: O cuidado do paciente com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é fundamental para prevenção de suas complicações e preservar a qualidade de vida.

Objetivos: Descrever o perfil dos pacientes com DM2 acompanhados no HUAP/UFF. Avaliar os parâmetros de controle e cuidados oferecidos.

Metodologia: Estudo observacional transversal descritivo. Incluímos indivíduos com DM2 acompanhados pelo ambulatório de Endocrinologia do HUAP/UFF há pelo menos um ano e excluímos gestantes. Coletamos dados de prontuário referentes às características socioeconômicas, de controle clínico e de cuidados do paciente na última consulta.

Na análise estatística utilizamos o programa SPSS. Avaliamos a distribuição da amostra através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Consideramos estatisticamente significativo um p valor <0,05. Os dados são apresentados como mediana (p25-p75).

Resultados: Revisamos 57 prontuários e encontramos 66,7% de mulheres, idade mediana de 62 anos (52,5–69; n=57), duração da doença de 15 anos (8-21; n=55), 84 meses (51,75-159; n=54) de acompanhamento no HUAP e IMC de 30,1 Kg/m² (26,62-37,23; n=50). Observamos 16,7% de analfabetos, 7,7% de desempregados e 13% morando sozinho. Utilizavam apenas insulina 21,1% dos pacientes e 29,8% associada com hipoglicemiantes orais. Havia 36,8% de pacientes com HbA1c < 7%; 54,4% com

PA sistólica \leq 130 mmHg; 66,7% com PA diastólica \leq 80 mmHg e 49,1% com LDL $<$ 100 mg/dL. Todos parâmetros estavam controlados em 12,3% dos pacientes.

Discussão: Nossa população era de pacientes idosos, obesos, com longa duração do DM2 e 70% utilizava insulina, refletindo o perfil de complexidade do ambulatório. Poucos pacientes apresentavam todos os parâmetros bem controlados.

RESUMO 21

Avaliação da importância da termografia no auxílio à investigação diagnóstica de nódulos tireoidianos em pacientes acompanhados no HUAP-UFF.

Introdução: Nódulos tireoidianos são frequentes na população geral, sendo que 4 a 7% das mulheres e 1% dos homens apresentam nódulos palpáveis na tireoide. A importância clínica da investigação dos nódulos da tireoide recai sobre a necessidade de excluir a possibilidade de câncer da tireoide, que ocorre em 7-15% dos casos. A termografia é um método de obtenção de imagens térmicas de objetos que estejam numa temperatura acima do zero absoluto. Os nódulos tireoidianos, devido ao aumento da angiogênese e do fluxo sanguíneo, emitem calor facilmente detectável através da pele, podendo ser avaliados pela termografia.

Objetivos: Avaliar a importância do uso da termografia na investigação de nódulos tireoidianos e o seu real papel na identificação de nódulos malignos.

Pacientes e métodos: Pacientes com nódulos tireoidianos benignos (n=170) e malignos (n= 30) serão recrutados nos Ambulatórios de Endocrinologia e Cirurgia do HUAP em consultas de rotina, submetidos a uma avaliação clínica, realização da termografia e seus resultados comparados com os exames de ultrassonografia de tireoide, citopatológico obtido através da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e do histopatológico daqueles que forem submetidos à cirurgia.

Resultados: Até o momento, 53 nódulos foram incluídos, sendo apenas 3 deles malignos.

Discussão: Uma vez que não existem parâmetros pré-estabelecidos de avaliação dos nódulos tireoidianos à termografia, só poderemos fazer análise dos dados após a inclusão do número total de nódulos benignos e malignos, quando serão avaliados quais parâmetros podem ser úteis na diferenciação entre nódulos benignos e malignos.

Conclusão: -.

RESUMO 22

Correlação do escore de cálcio pela tomografia cardíaca com atividade de doença no lúpus eritematoso sistêmico

Autores:

Ronaldo Altenburg Gismondi, Marcelo Nacif, Luís Otávio Cardoso Mocarzel, Bárbara Varanda Tkotz, Camilla Drumond Bagno, Leonardo Fachada de Barros e Azevedo

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença auto-imune heterogênea, que pode acometer qualquer órgão ou sistema. Como a doença afeta uma população de baixo risco para aterosclerose (mulheres jovens), a coronariopatia ficou muito tempo negligenciada no cuidado dos pacientes lúpicos. Contudo, dados recentes mostram que a doença arterial coronariana é comum, mas há dúvida se há relação com atividade da doença ou seu tratamento.

Objetivo: Correlacionar o escore de cálcio coronariano pela tomografia cardíaca com marcadores de atividade do LES.

Materiais e métodos: Estudo observacional e transversal, no qual os pacientes realizam coleta de informações clínicas, questionários de qualidade de vida, escores SLICC e SLEDAI para avaliar atividade da doença e tomografia cardíaca.

Andamento do Projeto: Foram coletados dados cadastrais de 95 pacientes e a estimativa é de 100 pacientes. Encontramos dificuldades ao longo do semestre devido a um período no qual o aparelho de tomografia estava quebrado, o que limitou a coleta: apenas 10 pacientes já fizeram a TC. O aparelho foi consertado e retomamos a realizar o exame dos pacientes.

Conclusão: Nosso objetivo é a identificação dos pacientes com aterosclerose subclínica, os quais podem ser beneficiados com estratégias preventivas. O estudo será prorrogado este ano para completar o tamanho amostral pretendido.

RESUMO 23

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TRIDIMENSIONAIS (POP-UPS) PARA A CRIAÇÃO DE LIVROS PARADIDÁTICOS BILÍNGUES (LIBRAS E PORTUGUÊS) SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE E APOIO PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO EM AMBIENTES HOSPITALARES

Iniciação Científica: Mayla Mayumi Mizuno Holanda

Orientadores:

Helena Carla Castro

Professora Associada e Coordenadora do Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular (LABiEMol) – Departamento de Biologia Celular e Molecular do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (IB-UFF).

Thays Merçon

Doutoranda em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/FIOCRUZ).

José Augusto da Costa Nery

Pesquisador Associado em Saúde Pública do laboratório de Hanseníase (LAHAN) do Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). Chefe e Professor do Setor de Dermatologia Sanitária (IST/Hanseníase) do Instituto de Dermatologia Prof. Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ).

INTRODUÇÃO: A carência de profissionais de saúde com domínio na Língua Brasileira de Sinais (Libras), somada à ausência de intérpretes nos serviços de saúde, dificulta o acesso dos surdos às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de materiais de divulgação científica sobre IST baseados tanto na Língua Portuguesa quanto na Libras, que permitam a aproximação entre profissionais e usuários do sistema de saúde. Além de bilíngues, esses livros, sendo paradidáticos, facilitam a divulgação em ambientes de ensino não formal. **OBJETIVOS:** Desenvolver, aplicar e avaliar livros bilíngues e paradidáticos sobre as principais IST que circulam no Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, utilizando técnicas tridimensionais (*pop-ups*). **MÉTODOS:** As técnicas de montagem dos *pop-ups* foram desenvolvidas com base nos vídeos explicativos do canal *The pop-up channel* de Duncan Birmingham, disponibilizado no site *YouTube*. Os recursos tridimensionais são confeccionados manualmente, utilizando um roteiro em 1 sequência (SQ), onde cada SQ corresponde a 2

páginas de papel A4 90g, A3 160g e 120g, usando cola, tesoura, impressora e imagens. **RESULTADOS E CONCLUSÕES PRELIMINARES:** Mediante a carência de materiais bilíngues sobre as IST, deu-se continuidade à criação da série de livros com recursos tridimensionais que possam ser manuseados e compreendidos por surdos e ouvintes, e utilizados em unidades de saúde e de ensino, assim como em ambientes além dos citados. O segundo livro da série aborda a Sífilis Congênita, suas formas de transmissão, formas da doença, prevenção e tratamento, dando continuidade ao primeiro livro da série sobre a Sífilis Adquirida.

RESUMO 24

Comparação entre Levobupivacaína 0,125% e Ropivacaína 0,2% para analgesia pré e pós-operatória em pacientes acima de 70 anos com bloqueio femoral contínuo e fraturas de fêmur proximal: estudo aleatório e duplamente encoberto.

Diego Antonio Rizzo, Beatriz Trampieri Ribeiro, Heitor da Veiga Kalil Coelho, João Guilherme Novis de Souza Avellar, Daniel Nogueira Lopes, Rafael Mercante Linhares, Nubia Verçosa Figueiredo, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: A hipótese do presente estudo é verificar se diferentes anestésicos locais, como a ropivacaína 0,2% e levobupivacaína 0,125% possuem eficácia semelhante para controle da dor no bloqueio femoral contínuo. Objetivo é determinar a (2 grupos de 35) frequência e intensidade da dor no pré e pós-operatório. Método: Serão estudados 70 pacientes (2 grupos de 35), com idade igual ou superior a 70 anos, ASA 1 a 3, com fratura proximal de fêmur e que serão submetidos à osteossíntese, dentro do período pré-operatório máximo de 72 horas após a internação. Será instalado um cateter em nervo femoral, guiado por ultrassonografia. Será instalada bomba de PCA com anestésico local, segundo a aleatorização: Levobupivacaína 0,125% ou Ropivacaína 0,2% mg, com parâmetros iniciais: infusão 5 ml/h, bolus 5 ml, tempo de travamento (lockout) 30 min. Todos receberão raqui-anestesia L3-L4 com bupivacaína 0,5% isobárica 15 mg. Analgesia pós-operatória: dipirona 30 mg/Kg i.v. de 4 em 4 h e resgate com tramadol 100 mg i.v. Esta prescrição será feita por médico não participante da pesquisa. Os pesquisadores, não terão acesso à prescrição e ao prontuário até o final do período pós-operatório.

RESUMO 25

Efeito do pré-tratamento com sulfato de magnésio sobre a duração do bloqueio neuromuscular profundo com rocurônio: estudo clínico aleatório e duplamente encoberto.

Fernanda Mayumi Oda, Alexandre Barroso de Farias, Vinícius Linhares Pereira, Juliana Machado de Oliveira Caldas Angelo Jorge Queiroz Rangel Micuci, Estêvão Luiz Carvalho Braga, Nubia Verçosa Figueiredo, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: O numero crescente de indicações para bloqueio neuromuscular (BNM) profundo durante procedimentos cirúrgicos justificam a necessidade de se conhecer a duração do bloqueio neuromuscular profundo, a fim de orientar a pratica clínica, especialmente quando não se monitoriza a função neuromuscular fato ainda comum na pratica da anestesiologia. **Objetivo principal** é determinar a duração do BNM profundo após dose única de rocurônio. **Método:** Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, participarão do estudo 60 pacientes após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos serão submetidos a cirurgias eletivas sob anestesia geral. Os pacientes serão aleatoriamente distribuídos em dois grupos de 30 pacientes. **Controle:** receberão pré-tratamento com infusão venosa de 100 ml de solução salina, durante 10 minutos imediatamente antes da indução da anestesia; **Sulfato de Magnésio** receberão pré-tratamento com infusão venosa de sulfato de magnésio (60mg/kg) em diluído em solução salina totalizando 100 ml, durante 10 minutos. A função neuromuscular será avaliada por aceleromiografia do músculo adutor do polegar, utilizando a sequência de quatro estímulos (SQE) com o monitor TOF

Watch SX (Organon, Holanda).

RESUMO 26

BLOQUEIO NEUROMUSCULAR RESIDUAL APÓS USO DE CISATRACÚRIO EM IDOSOS E JOVENS: INCIDÊNCIA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.

Victória Caroline Amaral Silva, Bruna Guedes dos Reis Paula, Yngra Guedes Cerqueira, Juliana de Souza Cruz e Lutz, Camila de Souza Costa, Jéssica de Bem Marques da Silva, Nubia Verçosa Figueiredo, Ismar Lima Cavalcanti

Introdução: O bloqueio neuromuscular residual pós-operatório (BNRP) é considerado alto nos idosos e pode aumentar a morbimortalidade. O objetivo primário da pesquisa é determinar a frequência de BNRP em pacientes jovens e idosos. Método: Estudo clínico e prospectivo. Serão estudados 70 pacientes (2 grupos de 35): grupo J, com pacientes entre 18 e 50 anos e grupo I, com pacientes acima dos 65 anos. Todos serão submetidos à anestesia geral. Cisatracúrio será utilizado na indução e manutenção da anestesia. Serão utilizados neostigmina e atropina para reversão do bloqueio neuromuscular (BNM) ao final da cirurgia, utilizando-se de parâmetros clínicos para avaliar o grau de BNM. Ao dar entrada na sala de recuperação pós-anestésica o BNRP será avaliado por meio do TOF-guard SX, sendo considerado bloqueio neuromuscular residual $TOF < 0,9$. Ambas coortes serão acompanhadas após a extubação para avaliar o efeito da idade na incidência de eventos adversos comumente atribuídos ao bloqueio neuromuscular residual. Durante internação hospitalar os pacientes serão avaliados quanto às complicações pulmonares, tais como, hipoxemia, insuficiência respiratória,

broncoaspiração, atelectasia ou pneumonia, e será computado tempo total de internação. Os dados coletados serão submetidos à estatística descritiva e inferencial.

RESUMO 27

ATIPIAS DE CÉLULAS GLANDULARES (AGC) E A RELAÇÃO COM LESÕES PRÉ-INVASORAS E INVASORAS DO ÚTERO

ISABEL CRISTINA CHULVIS DO VAL GUIMARÃES , HUMBERTO TINDÓ MAXIMIANO DA SILVA , ANA LIDIA SILVA MARINS DE NAZARENO COSME, MIRELLA PIZZINO DE LUCA

INTRODUÇÃO: No Brasil, a prevalência do diagnóstico AGC (Atypical glandular cells) é de 0,13% entre todos os exames realizados e de 4,7% entre os com resultados alterados. Embora a prevalência seja baixa, sua relevância deve-se à possibilidade de se tratar de lesões mais graves como: neoplasia intraepitelial cervical escamosa, adenocarcinoma invasor de colo de útero e adenocarcinoma de endométrio. A citologia de AGC é dividida em duas categorias: possivelmente não neoplásicas e não se pode excluir lesão intraepitelial de alto grau, sendo essa de extrema importância devido à possível relação com lesões de alto grau cervical (NIC II/III) ou câncer em 15% a 52% dos casos.

OBJETIVO: Analisar a relação das AGC com a presença de lesões pré-invasoras e invasoras do colo uterino e endométrio.

MATERIAIS E MÉTODOS: Análise de prontuários de mulheres submetidas ao rastreamento do câncer de colo uterino, no HUAP, com citologia de AGC, entre 2012 e 2017. Foram analisadas variáveis como: idade, raça, menarca, paridade, hipertensão, diabetes e uso de hormônios. Foram coletados os resultados da nova citologia, da colposcopia (com ou sem biópsia) e da avaliação endometrial. Como critério de exclusão, adotou-se ocorrência de óbito.

RESULTADOS: Foram selecionados 36 prontuários: a maioria das mulheres (61,1%) tinha entre 40 e 59 anos; 44,4% eram hipertensas; 33,3% diabéticas; 30,5% negaram uso de hormônio; 56% se declararam negras ou pardas. A maioria (44,4%) teve três ou mais gestações. Em relação à menarca, 19,4% tiveram a primeira menstruação aos 12 anos. Na nova citologia de

canal em 78,1%, o diagnóstico de ACG foi mantido. Das 36 mulheres, 18 realizaram a colposcopia e, apenas 1 realizou biópsia, com o resultado de lesão intraepitelial escamosa de alto grau, NIC II. A análise do endométrio através da histeroscopia foi realizada em 14 mulheres, das quais apenas 7 realizaram biópsia, cujos resultados foram: pólipos endocervicais/endometriais, endométrio padrão proliferativo e adenocarcinoma moderadamente diferenciado e lesão sugestiva de malignidade. Sete casos evoluíram para procedimento cirúrgico.

CONCLUSÃO: A citologia de AGC foi mais prevalente em mulheres acima de 40 anos. De acordo com as diretrizes do INCA para o rastreamento do câncer do colo uterino, a avaliação endometrial deverá ser realizada após 35 anos. Entretanto, entre as 14 mulheres que foram submetidas à essa análise, apenas 3 tiveram o diagnóstico de câncer. Poderíamos sugerir, então, que a avaliação endometrial fosse realizada após 40 anos de idade, exceto para as hipertensas e diabéticas, visto que o câncer de endométrio está fortemente relacionado a essas doenças.

RESUMO 28

ESTUDO ULTRAESTRUTURAL DA MATRIZ EXTRACELULAR DA URETRA PROSTÁTICA DE PACIENTES COM HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA, COMPARANDO-AS COM URETRAS PROSTÁTICAS NORMAIS

Prof. Dr Jorge H M Manaia; Prof. Dr. Marcio A Babinski, Aluno Paulo R M Postigo

O conhecimento da uretra prostática (UP) é essencial para a compreensão dos fenômenos de continência urinária. A UP humana foi pouco abordada. A análise da UP à Microscopia Eletrônica (ME) não foi relatada na literatura. tentaremos explicar as possíveis alterações na ultraestrutura da UP, estudando mudanças quantitativas no componente fibroso da matriz extracelular (MEC) de seres humanos normais e, com Hiperplasia Prostática Benigna (HPB).

Inicialmente, realizamos uma análise tridimensional dos componentes fibrosos da MEC da UP em 10 próstatas normais. Elas foram obtidas a partir de 10 homens (18 a 30 anos de idade) que morreram de acidentes. Foram fixadas em solução de Karnovsky modificada, por 48 horas a 4° C, lavados em solução tampão de fosfato de sódio (PBS) por 2h a 4° C e então incubados em 40 ml de 2MNaOH à temperatura ambiente durante 8 dias (digestão celular). A observação deste grupo ao ME, demonstrou uma

organização tridimensional do estroma uretral. Observamos que as UP normais apresentam septos fibrosos finos que se condensam e formam uma densa rede para sustentar a submucosa uretral. Além disso, eles formam uma camada fibrosa homogênea (pars fibroreticularis), alinhada com a parede uretral. Em conclusão, nossos resultados iniciais mostraram um grande número de tecido conjuntivo subjacente da parede da UP normal.

RESUMO 29

Diagnóstico do citomegalovírus via antigenemia pp65 em pacientes imunossuprimidos

Aluna: Natália Trizzotti de Macedo**Orientador: Jorge Reis Almeida**

Introdução: Indivíduos imunossuprimidos estão sob sério risco de infecção, dentre elas a citomegalovirose. A administração de drogas imunossupressoras torna-se um fator adicional que potencializa o risco de doença clinicamente relevante pelo CMV. A diferenciação entre infecção latente passada e doença ativa é um desafio diagnóstico. Tem-se procurado correlacionar CMV doença com o número de cópias virais. Porém, os resultados variam muito de centro para centro, trazendo dificuldades em aplicações práticas e padronizações. A pesquisa da *phosphoprotein 65* possibilitou a identificação de antígenos específicos que servem como biomarcadores de atividade biológica de replicação intrínseca do CMV. **Objetivos:** Diagnosticar, via antigenemia *pp65*, e analisar a frequência de positividade, e o impacto da infecção/doença pelo citomegalovírus em pacientes imunossuprimidos atendidos no Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF. **Material e métodos:** O estudo foi realizado no

LAMAP/HUAP/UFF, com pacientes apresentando algum tipo de imunossupressão, como transplantados, com doença autoimune, internados em CTI, portadores de HIV, em tratamento para câncer, apresentando síndrome hematófaga, e recém nascidos. Os pacientes foram avaliados para antigenemia na admissão e, mensalmente, por até três meses. **Resultados e discussão:** Realizaram-se 165 avaliações, totalizando 151 pacientes (12 reanalisados em momentos clínicos diferentes), com idades entre 4 e 62 anos, sendo a maioria do sexo feminino (68,07%). Como resultado do teste, obtivemos 47 resultados positivos, 113 negativos e 5 inconclusivos inicialmente, o que demonstra uma grande taxa de positividade (28,48%) e relevância clínica. A maioria dos pacientes positivos foi tratada com ganciclovir venoso por 14 dias, resultando numa sobrevida promissora de tais pacientes.

RESUMO 31

Alterações renais na Tireoidite de Hashimoto.

Alexia de Avila Frayha; Luíza Coelho Gonçalves Bichara; Nagilah Resende Mustafa;
José Carlos Carraro Eduardo

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto (TH) e a Nefropatia por IgA (NIgA) são doenças autoimunes que incidem com maior frequência em outras patologias como a doença celíaca e a dermatite herpetiforme. **Objetivo:** Avaliar a incidência de alterações renais nos pacientes com o diagnóstico de TH atendidos no Hospital Universitário Antônio Pedro. **Material e métodos:** Projeto aprovado no Comitê de Ética da Faculdade de Medicina/UFF, Fase retrospectiva: Serão revisados os prontuários dos pacientes com TH atendidos no HUAP nos últimos 5 anos, avaliando-se a filtração glomerular (equação CKD-Epi), o EAS (Elementos Anormais e Sedimentoscopia) e presença de albuminúria e proteinúria em amostra isolada corrigida pela creatinina. Fase prospectiva: Pacientes que preencherem os critérios de inclusão/exclusão serão avaliados em duas visitas médicas. Na primeira, será feita anamnese e exame físico e

solicitados os exames de urina. Na segunda, serão interpretados os resultados dos exames complementares e, se necessário, encaminhamento para o ambulatório de nefrologia do HUAP. Os dados (frequência do aparecimento dos achados clínicos e laboratoriais) serão inseridos em planilhas do Excel e os números absolutos e percentuais serão apresentados em gráficos e tabelas. Estes achados serão confrontados com dados da literatura referentes à frequência das mesmas alterações renais na população geral da mesma faixa etária. **Resultados preliminares:** Dos 63 prontuários analisados, 17 (29,9%) apresentavam exame de urina e hematúria foi encontrada em 7 dos 17 pacientes (41,2%). Embora o reduzido número de pacientes já incluídos não permita análise estatística, os achados sugerem que a hematúria é mais frequente nos pacientes com TH.

RESUMO 32

USO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

José Carlos Carraro Eduardo; Andressa Louzada Frauche Fernandes e Ludmilla Luna Diez

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública. Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBP) parecem aumentar o risco de progressão da DRC. **Objetivos:** Verificar se há influência dos IBP na progressão da doença renal crônica; Avaliar a prevalência da NIA por IBPs na população estudada; Investigar se a presença de proteinúria não albuminúrica em amostra isolada de urina pode contribuir para a identificação do dano tubulointersticial pelos IBPs na DRC. **Material e Métodos:** Aprovado no CEP da UFF. Estudo longitudinal, descritivo e retrospectivo, com coleta de dados dos prontuários de pacientes do Ambulatório de Nefrologia do Hospital Universitário Antônio Pedro assistidos no período de abril/2016 a abril/2017. Variáveis sociais, doenças pré-existentes, exames clínicos e laboratoriais, assim como medicamentos utilizados serão avaliados. Dois grupos, com ou sem IBP, serão pareados

por idade, sexo e função renal. Serão incluídos homens e mulheres > 18 anos com o de DRC estágios 2, 3 e 4. Serão excluídos gestantes e transplantados. Os resultados serão expressos em média \pm DP ou mediana. Será utilizado One-Way ANOVA (ou Kruskal-Wallis, quando apropriado) para comparações, e o teste de Bonferroni será utilizado para análises posteriores. As correlações entre as variáveis do estudo serão determinadas pelo coeficiente de correlação de Spearman ou Pearson. Os resultados estatisticamente significantes serão aceitos com $p < 0.05$. **Resultados:** Até o presente momento, analisamos os prontuários que se enquadraram nos critérios de inclusão/exclusão. Os resultados parciais estão em processo de digitalização, para posterior análise e apresentação dos resultados.

RESUMO 33

Avaliação da seletividade da proteinúria nas glomerulopatias através das dosagens de proteínas, albumina e creatinina em amostras isoladas de urina

José Carlos Carraro Eduardo; Patrícia Tavares de Castro Faria; Mariana Silva Alves; Marcela Veríssimo Rocha

Introdução: A proteinúria é o principal marcador de dano renal, especialmente nas doenças glomerulares. Proteinúrias altamente seletivas, identificadas pela eletroforese com urina de 24 horas, se correlacionam com melhor resposta ao tratamento e melhor prognóstico. **Objetivos:** Avaliar um novo índice de seletividade da proteinúria, baseado nas relações albumina/creatinina e proteína/creatinina em amostra isolada de urina, comparativamente à eletroforese de proteínas urinárias. Correlacionar os índices de seletividade das proteinúrias com as diferentes glomerulopatias primárias encontradas, após diagnóstico clínico-laboratorial e histopatológico. **Material e Métodos:** Estudo prospectivo, controlado, transversal, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFF. Serão avaliados 40 pacientes do ambulatório de nefrologia do HUAP, portadores de glomerulopatias primárias que estejam apresentando proteinúrias superiores a 1000 mg/24h. **Resultados:** Até o presente momento, analisamos os prontuários de todos os

pacientes que realizaram biópsia renal no HUAP entre os anos de 2013 a 2017 e selecionamos que preencheram os critérios de inclusão. Estes pacientes serão acompanhados ambulatorialmente, com visitas clínicas e realização de eletroforese de proteínas séricas, que servirão como base para comparação com os dados obtidos através das relações proteína/creatinina e albumina/creatinina em amostra isolada de urina. Esperamos concluir a pesquisa em agosto do corrente ano.

RESUMO 34

Correlação da elasticidade hepática em pacientes cirróticos com o acometimento miocárdico avaliado por eletrocardiograma e ecocardiografia

Bianca Bastos Xavier Nunes e Silva¹; Janice Lima Silveira¹; Igor Favalessa Vieira¹; William Shinji Nobre Soussume¹; Ronaldo Altenburg Gismondi², Luís Otávio Mocarzel², Bruno Alvim Araújo³

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal Fluminense

² Professores do Departamento de Clínica Médica

³ Médico do Hospital Universitário Antônio Pedro

Introdução: A cirrose hepática caracteriza-se por um estágio progressivo de fibrose hepática, com alteração da arquitetura e formação de nódulos de regeneração, sendo ocasionada, principalmente, por vírus, álcool, hemocromatose e esteato-hepatite não-alcoólica. A cardiomiopatia cirrótica é uma das complicações da cirrose, muitas vezes assintomática, e se caracteriza por disfunção cardíaca crônica, na ausência de doença cardíaca prévia, com redução da resposta contrátil cardíaca ao estresse, seja ele fisiológico ou farmacológico, porém com débito cardíaco normal no repouso.

Objetivos: Correlacionar, nos pacientes cirróticos, a classe funcional CHILD-PUGH/MELD, elastografia hepática, marcadores laboratoriais de lesão cardíaca (BNP e troponina) e achados eletrocardiográficos (ECG) e ecocardiográficos.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal/observacional com pacientes assistidos pelo ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. No dia da consulta ambulatorial, os pacientes com cirrose hepática são avaliados através de consulta clínica, laboratorial, eletrocardiograma e grau de fibrose hepática pela elastografia por fibroscan. É, ainda, agendado um ecocardiograma.

Resultados parciais: Até o momento, foram avaliados os dados laboratoriais de 149 pacientes. A principal dificuldade do estudo tem sido a realização da ecocardiografia, tendo sido realizadas em apenas 30 destes pacientes.

Discussão e Conclusão: Pretende-se esclarecer as repercussões cardiovasculares em pacientes cirróticos e correlacionar com a gravidade da doença hepática. Há, ainda, a possibilidade de entender quais marcadores podem ser utilizados para identificar o paciente cirrótico com maior risco de miocardiopatia. O objetivo é continuar a coleta de dados de novos pacientes e prosseguir com a realização dos ecocardiogramas.

RESUMO 35

PRINCIPAIS FITOTERÁPICOS ANTI-OBESIDADE EM NITERÓI, RIO DE JANEIRO. REVISÃO DO PERFIL DE PRESCRIÇÃO E CONSIDERAÇÕES SOBRE EFICÁCIA E SEGURANÇA.

Autores: Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança¹, Thiago Henrique Wilke, Arthur Mendes Clemente, Alberto Martinez Scremin²

¹Médico. Professor Adjunto de Farmacologia. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal Fluminense.

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

INTRODUÇÃO: A contribuição das plantas para a história da medicina é extraordinária e a perspectiva de novas moléculas é indiscutível. A obesidade é condição de alta prevalência cujas opções terapêuticas aprovadas estão restritas a poucos fármacos, devido aos efeitos colaterais e/ou custos elevados. Paralelamente, contamos com uma rica flora medicinal e a tradição popular de emprego de produtos naturais antiobesidade (PNA). **OBJETIVOS:** Buscar informações científicas sobre os principais PNA e oferecer subsídios para pesquisas clínicas. Identificar efeitos terapêuticos e colaterais

dos PNA. METODOLOGIA: 1º) levantamento dos PNA prescritos por médicos e nutricionistas por meio de entrevistas em diversas farmácias de manipulação no município de Niterói. 2º) Revisão bibliográfica sobre as principais PNA. RESULTADOS: Nas formulações encontramos um mosaico de mais de 20 diferentes nomes populares e científicos, muitas vezes associados com alopátia. Em aproximadamente 70% das prescrições: garcinia; faseolamina; *Citrus aurantium* e *sinensis* (morosil); cassiolamina; porangaba, 'chá de bugre', *Ilex paraguariensis*; *Gymnema*; *Camellia sinensis*, 'chá verde'; fucus; cáscara sagrada; sinetrol; glucomanann, alcachofra; sene. Com menor frequência: goji berry, *Centella asiatica*, valeriana, cavalinha, cardo mariano, aloína, boldo, *Echinodorus macrophyllum*, *Syzygium jambolanum* e *Psyllium*. CONCLUSÃO: Os resultados reforçam a relevância científica e econômica do tema e apontam para necessidade de estudos sobre a farmacocinética/dinâmica, compatibilidade de associações etc. que permitam melhorar a qualidade das prescrições e ampliar a eficácia e segurança. Os PNA representam um enorme potencial terapêutico e pesquisas poderão confirmar o emprego racional da fitoterapia, assegurar a padronização de extratos para a produção em larga escala e custo acessível.

RESUMO 36

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de fatores de risco para a doença cardiovascular em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Rosa Leonora Salermo, Márcia Maria Sales dos Santos, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Maria Victória Rêgo Barros Valle.

Introdução:

Na atualidade vivemos uma epidemia mundial de obesidade no mundo e a doença cardiovascular persiste como a de maior mortalidade. A obesidade é uma doença crônica, resultante da interação de fatores genéticos, metabólicos e ambientais. A obesidade e o sobrepeso predisõem a distúrbios cardiometabólicos tais como a hipertensão arterial, dislipidemia, resistência insulínica, doença hepática gordurosa e hiperuricemia. A interação entre a disfunção do sistema entérico e a síndrome metabólica é pouco conhecida.

Objetivos:

Este estudo pretende avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em uma população adulta e a associação com fatores de risco cardiovascular.

Material e métodos:

Trata-se de um estudo transversal de 400 pacientes, adultos 18 a 60 anos, voluntários, em amostra de conveniência, atendidos no ambulatório do HUAP. Foram excluídos os obesos graves, portadores de insuficiência hepática, doença renal crônica em terapia renal substitutiva, indivíduos em uso de imunossupressores e com deficiências cognitivas. Realiza-se anamnese, coleta de dados sociais e de uso de fármacos. Na avaliação clínica ocorre aferição da pressão arterial e dados antropométricos. As coletas de sangue para dosagem de glicemia e lipidograma são realizadas no HUAP.

Resultados:

O projeto encontra-se em fase de captação de pacientes.

Discussão:

O tema do projeto é de grande relevância mas esbarra na dificuldade de realização de um estudo prospectivo.

RESUMO 38

Movimentos anormais da face: Elaboração de um protocolo para avaliação do impacto do Espasmo Hemifacial e do Blefaroespasmo e de seu tratamento nos usuários SUS / HUAP.

Orientando: Thiago Lousa Passos Rodrigues Vieira (discente da Iniciação Científica-IC)

Orientador: Marco Antônio Araújo Leite (professor MMC – Faculdade de Medicina – IC)

Introdução: Os movimentos anormais da face (MAF) são movimentos de vários tipos e possuem várias causas. Eles podem ser mortais e/ou promoverem graves complicações. Na presente apresentação, apenas o Espasmo Hemifacial (EHF) será abordado - foi a única forma de MAF dentre os casos novos (2017) no setor de bloqueio neuromuscular da Neurologia do HUAP/UFF.

Objetivos: Verificar características clínicas e fenomenológicas (fenotípicas) de pessoas com EHF.

Método: Coleta dos dados de 8 novos pacientes utilizando como base o protocolo elaborado.

Resultados:

8 questionários - 3 ♂ e 5 ♀. A HAS foi registrada em 6 pacientes (75%) - 2 ♂ (66,6% dos ♂) e 4 ♀ (80% das ♀). Com relação à idade (anos) de surgimento do EHF, obtivemos média (M) = 55, mediana (Me) = 55 e desvio padrão (σ) = 11,58. Para EHF com HAS, M= 56,83, Me= 55 e σ = 10,44; e para EHF sem HAS: M= 39,5, Me= 39,5. Sobre o lado do EHF, EHF esquerdo acometeu 5 pacientes (3 ♂ e 2 ♀). Dentre esses, 3 com HAS. EHF direito afetou 3 pacientes (3 ♀), 3 com HAS.

Conclusão:

A prevalência de HAS em nossa amostra supera a média de HAS na população do Rio de Janeiro (75% vs 28%).

RESUMO 39

Avaliação e correlação clínica da densidade microvascular em meningiomas.

AUTORES: Eliza Scolin, Marcus André Acioly de Sousa

Os meningiomas são tumores primários do Sistema Nervoso Central (SNC) que se originam presumidamente das células da aracnoide. Eles representam 30% dos tumores primários do SNC em adultos e são geralmente benignos. Os sintomas dependem intimamente da localização do tumor e são originados pelo efeito de massa local. A história natural ainda não está completamente definida e as recorrências/recidivas pós-operatórias são imprevisíveis. Alguns autores atribuíram um papel prognóstico quando

da identificação de neoangiogênese nos meningiomas e correlacionaram a um comportamento mais agressivo, com recidiva precoce e menor sobrevida. Um fato ainda controverso na literatura. Adicionalmente ao fator prognóstico, a neoangiogênese poderia representar um novo alvo terapêutico para pacientes com tumores inoperáveis ou ainda para evitar recorrências nos pacientes com tumores residuais. Objetivamos analisar a densidade microvascular nos meningiomas e a correlação com parâmetros clínicos e de imagem, bem como o impacto no resultado cirúrgico. Trata-se de um estudo retrospectivo de análise dos blocos de parafina dos meningiomas operados no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 5 anos. Medidas histopatológicas de microvascularização, que incluem a imuno-histoquímica com CD31, CD 34 e CD 105, serão realizadas de forma manual e automatizada para correlação com os parâmetros clínicos, de imagem e de sobrevida dos pacientes.

RESUMO 40

Neurografia por ressonância magnética pré- e pós-operatória do nervo mediano após descompressão do túnel do carpo

Autores: Jonadab dos Santos Silva, Larissa Fidalgo Pereira de Barros, Renan de Freitas Souza, Marcus André Acioly de Sousa

De uma forma geral, a síndrome do túnel do carpo (STC) é diagnosticada e acompanhada através do exame físico e da eletrofisiologia. Apesar de exame corriqueiro e consagrado, a eletroneuromiografia apresenta algumas limitações, especialmente no que se refere ao acompanhamento dessas lesões. Neste contexto, surge a neurografia por ressonância magnética (RM), que apresenta a habilidade de identificar alterações do fluxo axonal nos grandes troncos nervosos, sendo de grande auxílio no diagnóstico, mas ainda pouco utilizada para correlação com o prognóstico dos doentes. O presente

trabalho visa avaliar as alterações estruturais da neurografia por RM, além de correlacionar os resultados com os parâmetros clínicos e eletrofisiológicos pré- e pós-operatórios da síndrome do túnel do carpo (STC). Trata-se de um estudo caso-controle, em que serão incluídos pacientes sintomáticos com indicação de tratamento cirúrgico para STC. Os grupos serão avaliados clínica e eletrofisiologicamente. Os imageamentos por RM e *diffusion tensor imaging* (DTI) serão realizados no pré-operatório e serão repetidos em 12 semanas. Além disso, os dados clínicos (sintomatologia, força muscular, sensibilidade, testes de Tinel, Phallen e de compressão carpal e o questionário de Boston) serão coletados e correlacionados aos achados de imagem. Esperamos identificar a neuroplasticidade periférica em decorrência da lesão do nervo mediano e que essas alterações apresentem padrões para correlação clínica. Os exames de imagem foram realizados em dez pacientes e três já foram operados.

RESUMO 41

PERCEPÇÃO DA DOENÇA SILICOSE PELOS PACIENTES ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOPATIAS OCUPACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.

ALUNOS: MATHEUS CARVALHO SILVA, VICTOR HENRIQUE BERNARDES e LUCAS GOMES PUPP.

ORIENTADOR: Prof. MARCOS CÉSAR SANTOS DE CASTRO.

INTRODUÇÃO: Durante o atendimento dos pacientes com silicose costumamos concentrar grande parte do tempo da consulta avaliando os parâmetros clínicos, radiológicos e funcionais. Entretanto, é comum nos esquecermos de abordar com clareza aspectos relacionados ao entendimento da condição clínica pelo paciente.

OBJETIVO: O estudo tem como objetivo analisar aspectos básicos acerca do entendimento da doença por parte dos pacientes.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram avaliados 30 pacientes portadores de silicose em atendimento no HUAP. Um questionário foi aplicado contendo 5 perguntas: (1) “O que você sabe sobre silicose?”, (2) “É transmissível/contagiosa?”, (3) “Silicose tem cura?”, (4) “Sabe de algum risco adicional de ser portador de silicose?” e (5) “A quem determinaria a causa de sua doença?”.

RESULTADOS: Seis (20%) pacientes nada disseram sobre a silicose e apenas 10 (33,3%) que se tratava de uma doença adquirida no trabalho. Dois (6,7%) pacientes relataram que se tratava de uma doença transmissível, enquanto que 6 (20%) não souberam responder. Dois (6,7%) disseram que silicose tem cura e 25 (83,3%) que não. Quanto ao risco adicional à silicose apenas 8 (26,7%) relataram o risco de tuberculose. Sobre quem seria o responsável por ter adquirido a doença, apenas 8 (26,7%) atribuíram ao empregador.

CONCLUSÃO: O estudo realizado demonstra que é imprescindível o adequado entendimento do paciente acerca de sua doença. Essas medidas poderiam impactar positivamente em uma melhor adesão na realização dos exames anuais, na detecção precoce de complicações da silicose, além de promover um menor índice de faltas nas consultas.

RESUMO 42

Doenças digestivas e distúrbios metabólicos: prevalência de disbiose em portadores de síndrome metabólica.

Autores: Rosa Leonôra Salerno Soares, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Thaiane Vaz Cortes Veiga, Douglas Castanheira Coelho, Luiz Guilherme G. Fernandes, Barbara Ferreira dos Santos.

Introdução: A Síndrome Metabólica (SM) caracterizada pela obesidade central, disglícemia, dislipidemia e hipertensão arterial é responsável pelo risco aumentado de diabetes e doenças cardiovasculares resultando em aumento da mortalidade. No sistema digestório, é conhecida a ocorrência de complicações da disglícemia, entre elas os sintomas gastrointestinais (náuseas, vômitos, dor abdominal, azia, disfagia, constipação, diarreia e incontinência fecal). A patogênese das alterações das funções gastrointestinais na SM está ainda sob investigação, e o papel do sistema nervoso entérico e seus neurotransmissores tem ganhado significância. Em decorrência do comprometimento do

sistema digestório, com danos ao sistema nervoso entérico, quadros específicos de distúrbios de motilidade contribuem para o aumento da morbidade e piora a qualidade de vida de seus portadores.

Objetivos: Avaliar a prevalência de SM na população adulta e associação com os critérios clínicos de disbiose intestinal.

Material e métodos: Entrevista de 400 pacientes de 18 a 60 anos, voluntários, atendidos no ambulatório do HUAP. A coleta de dados sócio demográficos, dos fatores de risco cardiovasculares e sintomas gastrointestinais foi iniciada após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. A avaliação clínica inclui aferição da pressão arterial e dados antropométricos incluindo a medida de altura, peso corporal, circunferência de cintura (CC), relação cintura-quadril (RCQ) e circunferência do pescoço (CP). Os exames laboratoriais serão consultados por pesquisa de prontuário. Os dados obtidos serão analisados pela estatística.

Resultados: Até o momento entrevistados 136 mulheres e 64 homens.

Discussão: O tema do projeto é relevante mediante a epidemia de obesidade mundial incluindo o Brasil. Os dados de prevalência da SM na atenção secundária e terciária da saúde torna-se de suma importância para medidas de prevenção nas políticas de saúde pública.

RESUMO 43

Avaliação da transferência nervosa acessório-supraescapular para restauração da abdução do ombro em pacientes com lesão traumática do plexo braquial.

Autores: Gabriel Queiroz; Victor Chang; Marcus André Acioly de Sousa

A lesão traumática do plexo braquial acomete geralmente adultos jovens, a acarretar uma redução funcional significativa do segmento. Seguindo-se a uma lesão das raízes altas do plexo braquial (C5-C6), os pacientes apresentam paresia ou paralisia da abdução do ombro, da flexão do antebraço e da rotação externa do braço. A restauração dos movimentos do ombro é uma das prioridades no tratamento dos pacientes que não apresentam recuperação funcional espontânea. Para tanto, o nervo supraescapular pode

ser reinervado com enxertos nervosos de fascículos oriundos de raízes viáveis, ou ainda de elementos extra-plexuais, como o nervo acessório ou o plexo cervical, no caso de avulsão das mesmas. A literatura considera sucesso a recuperação de aproximadamente 60 graus na abdução do ombro. Os resultados consistentes da transferência nervosa acessório-supraescapular tornaram-na o procedimento de escolha para tal restauração. Um estudo recente demonstrou, no entanto, que a medição com goniômetro não era um método apropriado para esta avaliação e que os pacientes deveriam ser submetidos à radiografia (RX) dinâmica do ombro com análise separada da movimentação glenoumeral e escapulo-torácica. Objetivamos então analisar os resultados da transferência nervosa acessório-supraescapular dos pacientes submetidos à cirurgia para lesão traumática do plexo braquial. Todos os pacientes operados nos Hospitais Universitários Antônio Pedro (UFF) e Clementino Fraga Filho (UFRJ) até o mês de janeiro de 2017 serão incluídos neste estudo. Os pacientes serão avaliados com goniômetro para medição da abdução do ombro e em seguida serão submetidos à RX dinâmico e à eletroneuromiografia para comprovação da reinervação do nervo supraescapular.

RESUMO 44

Análise da prevalência de pacientes cadastrados no ambulatório de dermatologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) com hiperpigmentação facial e alopecia cicatricial linfocíticas

Autores: Luan Zorzin Marcon e Letícia Baldon.

Orientadora: Maria Fernanda Gavazzoni.

Introdução: a hiperpigmentação facial e alopecia são queixas dermatológicas frequentes. O diagnóstico precoce e início imediato do tratamento são fundamentais para evitar a progressão da área cicatricial. O LPPigm foi recentemente relacionada à alopecia frontal fibrosante (AFF), podendo anteceder seu aparecimento.

Objetivo: analisar a prevalência da hiperpigmentação facial em concomitância com as alopecias cicatriciais linfocíticas nos pacientes cadastrados no ambulatório de Dermatologia/Alopécia do HUAP.

Materias e Métodos: todos pacientes atendidos foram fotografados por meio do Photofinder para registro da área de alopecia, da hiperpigmentação facial e da dermatoscopia digital. Em alguns casos, a biópsia de couro cabeludo e face fizeram-se necessárias para elucidação diagnóstica; em outros, foi indicada para posterior estudo comparativo dos padrões histopatológicos.

Resultados: um total de 93 pacientes foram cadastrados em nosso ambulatório desde 2016, sendo que, até o momento 14 deles já foram diagnosticados com hiperpigmentação facial e alopecia cicatricial. Destes 14, 06 possuem histopatológico de couro cabeludo e 03 de face.

Discussão: como observado na literatura, o LPPigm pode preceder a AFF, sendo importante estar atento aos quadros de hiperpigmentação facial e assim ser possível o diagnóstico precoce da alopecia cicatricial. Nem todos pacientes cadastrados neste ambulatório foram reavaliados desde o início desta pesquisa. Portanto, busca-se ampliar nossa "n" para tentar estabelecer uma relação temporal entre as doenças com significância estatística.

RESUMO 45

A terapêutica homeopática nos transtornos de ansiedade e depressão: uma revisão sistemática da literatura

Autoras: Carolina Vasconcelos Novaes; Maria Inês Nogueira (ISC/UFF)

Introdução: A homeopatia persiste diante da corrida industrial para a produção de novos fármacos e ganha espaço terapêutico frente aos transtornos de ansiedade e depressão, que se encontram em ascensão nas estatísticas atuais. Ao propor uma abordagem integrativa do processo saúde-doença, com enfoque no indivíduo e nas múltiplas dimensões do seu contexto, auxilia no tratamento de transtornos que explicitam a relação corpo-mente, buscando a recuperação e a promoção da saúde, e não apenas a medicalização de quadros patológicos. **Objetivos:** Dimensionar os benefícios

do tratamento homeopático no contexto da saúde mental, mais especificamente em relação aos transtornos de ansiedade e depressão. **Material e métodos:** Revisão sistemática da literatura na base de dados PubMed, no período de 2000 a 2017, com a finalidade de identificar e mapear a produção acadêmica sobre o tema. **Resultados:** Na primeira etapa da investigação realizou-se uma análise quantitativa descritiva dos artigos pesquisados, que mostrou os seguintes resultados: foram selecionados 42 artigos dos 76 encontrados; o número de publicações não aumentou de forma progressiva ao longo dos 18 anos de análise, mas foi maior na segunda metade desses anos; a depressão foi o principal transtorno abordado (43%), seguida da ansiedade (38%) e dos dois transtornos conjuntos (19%); prescrições homeopáticas individualizadas foram mais utilizadas do que substâncias únicas para todos os indivíduos. **Conclusão:** A maioria dos artigos (67%) demonstrou benefícios referentes ao uso da homeopatia como prática integrativa e complementar em indivíduos com transtornos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: homeopatia; práticas integrativas e complementares; saúde mental; ansiedade; depressão.

RESUMO 46

Prevalência de uso de álcool entre estudantes de medicina, no Brasil: uma revisão sistemática da literatura

ALUNOS PARTICIPANTES: Juliana dos Santos Costa, Marcos André Pereira, Meika Santana Kiepper, Natália Braga Keher, Roberta Fernandes Silva e Moraes.

ORIENTADORA: Maria Isabel do Nascimento

Introdução: O álcool é uma substância psicoativa vendida livremente na maior parte do mundo. Seu consumo tem alcançado parâmetros preocupantes entre estudantes de

diversos níveis, com destaque para os acadêmicos de medicina. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura para investigar a prevalência de consumo de bebida alcoólica por estudantes de medicina no Brasil e verificar a variação segundo características das escolas médicas. **Métodos:** Elaboração de formulário para coleta de dados. Busca nos sites PUBMED, LILACS, SCIELO, usando descritores de saúde. Os dados de interesse são de identificação das publicações, os característicos das escolas e cursos e as estimativas de prevalência, considerando o quantitativo de alunos e o padrão de medida. **Resultados:** Foram resgatados 29 artigos publicados principalmente na Revista Brasileira de Educação Médica e na Revista Brasileira de Psiquiatria. Quanto ao ano, um foi publicado antes de 2000, doze entre 2000-2009 e 16 a partir de 2010. As publicações provêm de escolas com gestão pública (14) e privadas (17); localizadas na capital (14) e no interior (15); nas regiões Norte (1), Nordeste (5), Sudeste (15) e Sul (8). Maioria dos estudos (22) vem de escolas abertas entre 1950 e 1999. A carga horária dos cursos variou de 7110 horas até 10784 horas, com predomínio do método de ensino tradicional (22). **Conclusão:** A literatura ampla aponta para a gravidade do problema do álcool nos estudantes de medicina no Brasil. A expectativa é que com o avançar da pesquisa possamos contribuir com o conhecimento, trazendo ao debate do álcool questões relacionadas às escolas e cursos de medicina. **Palavras-chave:** Álcool. Alcoolismo. Drogas. Estudante de Medicina. Escola Médica. Prevalência.

RESUMO 47

A contribuição dos adipócitos ao paradoxo da obesidade na insuficiência cardíaca. Uma revisão bibliográfica.

Autores: Hanna Guimarães Parovszky, Kathleen Rios Zanon, Mayte Côrtes Durão, Sofia Bazon Devito, Thatiane Noel Ximenes, Maria Luiza Garcia Rosa (orientadora), Hye Chung Kang (2ª orientadora)

Contexto: A obesidade é fator de risco para insuficiência cardíaca (IC). Mas, em portadores de IC, a sobrevivência dos obesos é maior, caracterizando o “paradoxo da obesidade”. Os mecanismos não são totalmente conhecidos e o paradoxo pode ser fruto de falhas metodológicas.

Objetivo: Discutir a contribuição dos adipócitos ao paradoxo da obesidade sob três perspectivas: tecido adiposo marrom (TAM), adipocinas; peptídeo natriurético cerebral (BNP).

Métodos: Revisão bibliográfica.

Resultados: O TAM é associado à resistência à obesidade e diabetes. Em estudo experimental o TAM modulou a lesão de cardiomiócitos induzida por catecolaminas. A IC leva à diminuição do volume do citoplasma adipócitos marrons e ao aumento mRNA da UCP1, sugerindo maior atividade do tecido. Na ICFe, em ratos, houve um embejamento do tecido adiposo branco, talvez devido aos altos níveis circulantes de peptídeos natriuréticos (PN) na IC. Já em obesos, observou-se a diminuição dos PN o que pode ser reflexo do aumento dos receptores de PN produzido pelos adipócitos. As propriedades favoráveis de adipocinas seria outro fator. Os efeitos anti-aterogênicos e anti-inflamatórios da adiponectina, aumentadas em obesos, e a atividade proangiogênica são lembradas. O papel da leptina é controverso pois pode exercer tanto efeito cardioprotetores como o oposto, relacionado a mudanças entre outros, na adiponectina. NP aumentaram a produção de adiponectina in vitro

Conclusão: Há um *cross-talk* entre o coração e o tecido adiposo. A IC provoca mudança nas atividades dos adipócitos, entre elas o embejamento dessas células e alterações na produção e no papel das adipocinas, mecanismos ainda parcialmente compreendidos.

RESUMO 48

O paradoxo da obesidade na DRC. Uma revisão bibliográfica.

Autores: Cárita Cunha dos Santos , Thais Landi , Maria Luiza Garcia Rosa (orientadora)

Contexto:

Apesar da obesidade ser um importante fator de risco para o desenvolvimento da doença renal crônica (DRC), após o desenvolvimento da DRC, os obesos têm melhor prognóstico. Trata-se do paradoxo da obesidade. Os possíveis mecanismos ainda não são totalmente conhecidos, porém, discute-se se resulta do processo fisiopatológico ou simplesmente vieses metodológicos.

Objetivo:

O presente artigo faz uma revisão sistemática sobre o paradoxo da obesidade na DRC, buscando rever as evidências sobre os processos fisiopatológicos e os possíveis vieses metodológicos.

Métodos:

Revisão da literatura.

Resultados:

A obesidade associa-se a uma melhor estabilidade hemodinâmica a curto prazo. Um conjunto de peptídeos, enzimas e receptores controlam o volume de líquido extracelular evitando a hipotensão e a subsequente parada cardíaca durante a hemodiálise. O tecido adiposo produz receptores solúveis de TNF- α levando a menor circulação do marcador. Essas vantagens da sobrevivência na DRC terminal podem, a curto prazo, superar os seus efeitos nocivos a longo prazo. Dentre os vieses são discutidos o viés da sobrevivência, da antecipação de diagnóstico e a epidemiologia reversa e o viés por estratificação por um colisor (não mensurado) que sofreria o efeito da exposição e do desfecho, ou de uma variável intermediária. A análise condicionada (por restrição, estratificação ou ajuste por regressão) por essa variável resultaria em uma associação entre a exposição e o desfecho, mesmo se na população ela não existir.

Conclusão:

A produção científica sobre o paradoxo da obesidade na DRC aponta para dois conjuntos de explicações, a fisiopatologia e os vieses metodológicos, não sendo conclusiva.

RESUMO 49

Tendência da mortalidade por DIC e IC no período 2000-2015 nas regiões Sudeste e Nordeste, Brasil.

Autores: Maria Luiza Garcia Rosa (orientadora), Ricardo Cardoso de Matos, William Douglas de Souza Silva

Contexto: Estudos da mortalidade por doenças isquêmicas do coração (DIC) e insuficiência cardíaca (IC) até 2012 descrevem diminuição da morbi-mortalidade para o Brasil e regiões, excetuando o Nordeste onde houve aumento para ambas condições. Entre os mais velhos, houve tendência de aumento em todas regiões.

Objetivo: Comparar a mortalidade por DIC e IC (Nordeste e Sudeste), observando as tendências temporais.

Método: Dados de óbitos (CID X) por DIC (I20-I25) e IC (I50) da população, entre 2000 e 2015 foram obtidos do DATASUS. A tendência na mudança percentual anual (EAPC) foi estimada pelo programa JoinPoint.

Resultados: Houve queda (+/- 3%a.a.) da mortalidade por IC em <60 anos nas duas regiões. Para os >= 60 anos observou-se aumento entre 2000-2006, seguido de queda (+/- 3%a.a.). No Sudeste, houve queda em todo o período, porém com velocidade diminuída nos últimos anos entre os homens e estável entre as mulheres.

Para DIC, no Nordeste, houve variações, indicando inconsistência dos dados. No Sudeste houve queda para ambos os sexos e faixas etárias. A tendência de queda foi maior nos indivíduos com mais de 60 anos.

Conclusão: Houve queda da mortalidade por DIC no Sudeste, em concordância com a literatura. Para o Nordeste, será necessária uma análise aprofundada. Para IC, a tendência de queda no Sudeste para os mais novos, confirmou-se. No Nordeste, entre os mais novos houve queda e entre os mais velhos, a tendência de aumento observada até 2006, reverteu-se para uma tendência à queda, a partir de então, indicando mudança no cenário anterior.

RESUMO 50

EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL AO ÁLCOOL E EFEITOS DA VIMPOCETINA EM UM MODELO ANIMAL DO TDAH

Autores: Ícaro Raony Marques dos Santos¹; Priscila Albuquerque de Siqueira¹; Pablo Pandolfo¹

¹Laboratório de Neurobiologia do Comportamento Animal, Departamento de Neurobiologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

INTRODUÇÃO: A exposição pré-natal ao álcool (EPA) é um fator de risco importante para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os ratos

espontaneamente hipertensos (SHR) são amplamente utilizados para o estudo do TDAH, pois mimetizam características comportamentais e neurobiológicas do transtorno (e.g., desatenção, hiperatividade-impulsividade, hipofunção dopaminérgica e diminuição na síntese de AMPc). A vimpocetina inibe a fosfodiesterase tipo-1, que hidrolisa AMPc, influenciando na via de sinalização AMPc/PKA/CREB, com conseqüente aumento da síntese de dopamina, mostrando potencial terapêutico para o tratamento do TDAH e do Transtorno do Espectro Alcoólico Fetal (FASD).

OBJETIVOS: Investigar os efeitos da EPA no neurodesenvolvimento e em comportamentos relacionados à locomoção e à ansiedade. Avaliar, posteriormente, os efeitos da vimpocetina em ratos SHR.

METODOLOGIA: Ratas SHR entre 60-120 dias de idade receberam (via oral) 2,5 g/kg de etanol 20% ou salina (NaCl 0,9%) durante os dias gestacionais 7 e 8. Nos dias pós-natais (DPNs) 7 e 14, a prole passou pelos testes de endireitamento, geotaxia negativa, olfatório e *grasping*. Entre os DPNs 55-58, testou-se os animais no labirinto em cruz elevado e – 24 horas após - no campo aberto. O tratamento estatístico foi feito utilizando testes t pareado e para amostras independentes e os dados apresentados como média±E.P.M., com nível de significância $p<0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os animais sob EPA apresentaram atraso no neurodesenvolvimento, hiperatividade e redução do comportamento relacionado à ansiedade. Estes resultados preliminares sugerem que a EPA ocasiona prejuízos comportamentais associados ao TDAH que se prolongam até a fase adulta.

(CEUA-UFF, no 783)

RESUMO 51

A INFLUÊNCIA DO ÁCIDO FÓLICO, DA VITAMINA B12 E DA HOMOCISTEÍNA NA INCIDÊNCIA DE MOLA HIDATIFORME

Anna Laura Hermes Rocha Vilaro, Caio Sicupira Guimarães, Matheus Prata Percia, Petrus S. de Souza Pereira, Leda Ferraz, Patricia de F. Lopes de Andrade

Introdução: A mola hidatiforme (MH) é uma das doenças trofoblásticas gestacionais mais comuns. Alguns estudos mostraram que a dieta constitui um fator de risco para seu

desenvolvimento tendo sido relatadas alterações nos níveis séricos do ácido fólico (AF), da homocisteína (HCY) e da vitamina B12 (B12).

Objetivos: Verificar a relação das concentrações séricas de AF, da B12 e da HCY na incidência de MH.

Material e Métodos: estudo realizado nos Ambulatórios de Doenças Trofoblásticas do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF e da Maternidade Escola/UFRJ. Grupo de estudo: pacientes com MH. Grupos controle: gestantes não-molares; gestantes saudáveis, não gestantes saudáveis. Dosagens de HCY, AF e B12 foram realizadas de forma automatizada.

Resultados: Foram recrutadas 47 participantes com diagnóstico molar, 31 com gestação não molar e 31 não gestantes. As dosagens de HCY, AF e B12 não revelaram quaisquer diferenças significativas entre os grupos estudados. Quando o grupo mola foi subdividido por faixa etária a análise revelou diferença significativa somente quando o AF foi considerado, mostrando níveis mais elevados com aumento da idade.

Conclusão: Os valores médios dos níveis séricos das substâncias analisadas encontram-se dentro dos intervalos de referência em todos os grupos analisados, sugerindo não haver relação dos seus níveis com a incidência da MH.

RESUMO 52

Educação em saúde e seus reflexos no acesso e na qualidade da atenção, nos atendimentos do SUS a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT).

Linha de Pesquisa: Análise do Acesso e da Qualidade da Atenção à Saúde da População LGBT no SUS

Professor: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Alunos: Marianna da Costa Moreira de Paiva

Matheus de Oliveira Paiva

A abordagem holística da saúde pelo SUS reconhece a implicação de práticas sociais e sexuais como determinantes no processo saúde/doença do indivíduo. A identidade de gênero e a orientação sexual representam um enfrentamento diário, nas diversas esferas da sociedade, onde violações de direitos humanos desencadeiam sofrimento e adoecimento LGBT. Este trabalho analisa como aspectos relacionados ao treinamento das equipes de saúde influenciam no acesso/qualidade da atenção à saúde para esta população. Os dados analisados do Município do Rio de Janeiro referem-se a uma pesquisa do Ministério da Saúde com dados coletados entre usuários LGBT do SUS, profissionais das unidades básicas e gestores de saúde. Neste estudo, utilizamos a metodologia de análise qualitativa. Resultados mostraram falta de capacitação dos profissionais evidenciada no desconhecimento de peculiaridades dos usuários LGBT. Houve frequentemente uma generalização do perfil das demandas desses pacientes, com o enquadramento sistemático de suas queixas em categorias como problemas de DSTs ou psicológicos e desconhecimento da Política Nacional de Saúde LGBT. Comunicação insatisfatória nos atendimentos e inferências baseadas em cis/heteronormatividade. Achados sugerem tais deficiências na formação acadêmica/técnica dos profissionais. Por outro lado, parece não existir entre os profissionais a busca ativa de uma atualização sobre o tema. Tal fato prejudica a qualidade dos serviços e resolutividade das demandas. Disponibilização de informações adequadas na formação acadêmica, além da promoção da capacitação prevista na Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Espera-se contribuir na perspectiva de criação de valores como a inclusão e a integralidade do cuidado, melhorando a qualidade dos serviços.

RESUMO 53

Cérebro, linguagem e música.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica: Pietro B. Oberlaender de Almeida; Marcos Margoni; Agatha Evelin Campelo Silva de Lima

Introdução:

O estudo das diversas formas de expressão e comunicação humanas, ainda é incipiente e deixa inúmeras lacunas em sua compreensão. Apesar do crescente interesse científico, o número de publicações e pesquisas é irrelevante diante da importância do tema. Um estudo atualizado e conciso dos mecanismos encefálicos da linguagem e da música, utilizando-se testes que envolvam códigos musicais, representações gráficas e sonoras da fala, e suas implicações clínicas, torna-se de grande utilidade na compreensão neuropsíquica dos mesmos.

Objetivos:

No presente trabalho avaliaremos os mecanismos neurais da linguagem musical, da fala e da escrita, suas relações com a Neuroanatomia e com a Neurofisiologia, através de uma ampla pesquisa bibliográfica e da avaliação das respostas linguísticas produzidas a partir da escuta de músicas étnicas desconhecidas produzidas por culturas distintas.

Materiais e Métodos:

A partir deste estudo, o grupo elaborou diversos modelos científicos, sob a forma de testes, que serão aplicados a voluntários, com o objetivo de avaliar o uso emocional da música, da escrita e da fala, sua representação simbólica como linguagem, o papel dos hemisférios cerebrais, as diferenças entre os sexos, aspectos ontogenéticos e filogenéticos que persistem ou se alteram em processos fisiológicos e patológicos.

Resultado e conclusões:

A pesquisa encontra-se em fase final de aplicação dos testes, em análise preliminar dos resultados.

RESUMO 54

Cérebro e música – Estudo anátomo-funcional

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica: Stephanie Braz; Bruna Daniele de Souza Ramalho; Ana Carolina Tavares Figueiredo; Ágatha Evelin Campelo Silva de Lima

Introdução:

Tal estudo visa o conhecimento do fenômeno musical como elemento de estruturação da linguagem humana e suas possíveis implicações para o estudo da psicologia e da medicina. Do mesmo modo busca avaliar diferentes forma da expressão da linguagem em suas características faladas e escrita, as possíveis diferenças e semelhanças de representação entre os gêneros e o papel peculiar que cada hemisfério cerebral possui nestes mecanismos.

Objetivos:

A presente pesquisa objetiva uma análise do papel exercido pela linguagem e pela música nas funções psíquicas superiores, priorizando seus substratos anátomo-funcionais e suas relações com o pensamento e emoção.

Materiais e Métodos:

Além da leitura de artigos especializados, foram criados testes ligados ao recorte temático escolhido como descritos acima. A metodologia utilizada é o método investigativo científico, associando dados colhidos em testes cognitivos, desenvolvidos ao longo da pesquisa, aplicados a voluntários. Estes testes, decorrem da escuta de algumas músicas ouvida pelos voluntários e buscam avaliar as diferentes respostas observadas entre homens e mulheres, a partir de sua escuta, cujo conteúdo simbólico se pretende investigar, bem como sua recorrência.

Resultado e conclusões:

A pesquisa encontra-se em fase final de aplicação dos testes, em análise preliminar dos resultados.

RESUMO 55**Aspectos neuroquímicos e sociais das dependências digitais em estudantes de medicina da UFF**

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica: Eduardo Marcos Rubim; Gabriela Lourenço de C e Gonçalves; Geovana Paixão Tegon; Julia Maria Rocha Blanco

Introdução:

Com os avanços tecnológicos o uso desmedido da internet é considerado uma dependência, afetando áreas do sistema nervoso relacionadas ao prazer. No ambiente acadêmico, o acesso exagerado aos meios digitais leva a uma negligência nas relações e sociais e redução do desempenho escolar.

Objetivos:

Traçar um panorama da dependência de internet nos estudantes de medicina da UFF a partir do uso de *smartphones*, avaliando a frequência de acesso à internet no ambiente acadêmico, quais fatores da rotina universitária levam a tais práticas, os sintomas observados na impossibilidade de acesso, e as possíveis comorbidades associadas ao seu uso.

Materiais e Métodos:

A partir dos conceitos de dependência de internet, será aplicado um questionário que quantifica o grau de dependência à internet, dirigido a um grupo de 300 estudantes voluntários, igualmente divididos entre os sexos, usuários de *smartphones* com acesso à internet. O teste será aplicado numa diferença temporal de dois anos avaliando estatisticamente um possível aumento na incidência de acessos à internet e às redes sociais no ambiente da universidade e as causas e demandas de seu uso.

Resultado e conclusões:

A pesquisa encontra-se em fase final de aplicação dos testes, em análise preliminar dos resultados.

RESUMO 58

ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A VARIABILIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL E COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM PACIENTES HIPERTENSOS NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS NÃO CARDÍACAS

Arlindo Martins¹; Bianca Bastos¹; Camila Queiroz¹; Juliana Lopes¹; Natalia Cabrera; Ronaldo Altenburg Gismondi²

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos e mantém associação independente com eventos cardiovasculares. A variabilidade é um processo normal da PA sendo que suas flutuações dentro das 24h ocorrem como resultado de interações entre influências centrais, comportamentais, ambientais, humorais e neurais. Estudos mostraram de que a variabilidade da PA é um preditor de lesão de órgão-alvo e eventos cardiovasculares que pode permitir a identificação de risco elevado em uma população mais do que pela avaliação dos valores absolutos da PA. **Objetivos:** Avaliar se há relação entre a variabilidade da pressão arterial e complicações clínicas no pós-operatório de cirurgias não cardíacas em pacientes hipertensos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional e transversal com pacientes hipertensos internados nas enfermarias do HUAP para realização de cirurgia eletiva não cardíaca, com idade acima de 18 anos. A pesquisa é realizada por meio de três aferições da PA com o paciente em decúbito dorsal, seguida de uma aferição em ortostase. A partir desses dados é calculado o coeficiente de variação. Posteriormente a equipe retorna às enfermarias para registrar o desfecho, tempo de internação e as possíveis complicações pós-operatórias. **Resultados parciais:** Até o momento foram coletados dados de 86 pacientes, com 21 intercorrências pós-operatórias. Prosseguiremos com a coleta por 6 meses para análise. **Discussão:** Acredita-se que este estudo possa demonstrar a relação entre a variabilidade da PA dos pacientes hipertensos com o maior risco de intercorrências no pós-operatório das cirurgias não cardíacas

RESUMO 59

Estudo da variabilidade da pressão arterial e sua relação com ansiedade e depressão

Autores: Juliana Fróes da Cruz Silva ,Juliana Araujo da Conceição, Ana Carolina Cortat Manhães, Juliana Avelar, Flávia de Aguiar Macedo,Ana Luiza M Souto , Raissa Oliveira de Almeida,Ronaldo Altenburg Gismondi

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associa-se a alterações metabólicas e nos órgãos-alvo, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. A ansiedade é um estado psíquico de apreensão/medo provocado pela antecipação de uma situação desagradável/perigosa. Haja vista a alta prevalência dessas doenças, a relação entre elas está sendo muito estudada. Ademais, a variabilidade da PA tem mostrado bom valor prognóstico para lesões de órgãos-alvo, mesmo a de curto prazo. Esse estudo tem como objetivo comparar a variabilidade da PA intra-consulta em hipertensos com maior e menor intensidade da ansiedade, bem como acompanhar ao longo de cinco anos e comparar, entre esses grupos, a variabilidade inter-consulta daqueles com hipertensão resistente. Assim, foram selecionados pacientes hipertensos maiores de 18 anos dos ambulatórios de Clínica Médica do HUAP. Na primeira visita, foram realizadas três aferições consecutivas da PA, com intervalo de 1 minuto entre elas. Simultaneamente, a ansiedade foi avaliada pelos questionários PHQ e GAD-7. Até esse momento foram entrevistados 150 pacientes, os quais terão seus dados analisados nesse semestre. Aqueles com critérios para hipertensão resistente serão convidados a continuar no estudo. Na visita 2, realizarão o exame da MAPA de 24h. A seguir, ocorrerão visitas semestrais ao longo de cinco anos, nas quais a PA será avaliada com três medidas e a escala de ansiedade GAD-7 será aplicada. Espera-se que os resultados encontrados ajudem a entender se pessoas com alto grau de ansiedade têm maior variabilidade da PA, tanto no curto como no médio prazo.

RESUMO 61

Análise dos fatores de risco e dos traumas decorrentes de quedas em pacientes idosos atendidos em 2 hospitais do município do Rio de Janeiro

Autores: Matteo Kampfee Letta, Matheus Oliveira Bastos, Patricia Almeida, Juliana Macaciel, Ronaldo Altenburg Gismondi

O envelhecimento da população brasileira demanda uma adaptação do sistema de saúde quanto a particularidades dos indivíduos dessa faixa etária. As quedas são um agravo de significativa morbimortalidade nos idosos e é vital o entendimento dos fatores de risco e consequências desse evento. O presente estudo objetivou examinar as características do trauma, o perfil sociodemográfico, os indicadores de saúde e as comorbidades dos idosos vítimas de trauma atendidos por dois hospitais municipais do Estado do Rio de Janeiro, comparando a faixa etária > 80 anos versus 60 a 80 anos. Trata-se de estudo observacional e transversal, com análise de informações do prontuário médico. Foram selecionados 97 participantes e observada média de idade de 77 anos, predominância do sexo feminino. Em ambos os grupos, a maior parte das quedas ocorreu em casa, ao passo que no grupo mais jovem houve maior proporção de casos em via pública. O trauma de maior prevalência foi TCE e face, seguido de membro superior, fêmur e bacia. Desse modo, é importante a adoção de medidas que previnam a queda principalmente em domicílio, onde a prevalência foi maior e associada a um tipo de trauma potencialmente grave, o TCE.

RESUMO 62

Correlação do escore de cálcio pela tomografia cardíaca com atividade de doença no lúpus eritematoso sistêmico

Autores:

Ronaldo Altenburg Gismondi, Marcelo Nacif, Luís Otávio Cardoso Mocarzel, Bárbara Varanda Tkotz, Camilla Drumond Bagno, Leonardo Fachada de Barros e Azevedo

Introdução:

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença auto-imune heterogênea, que pode acometer qualquer órgão ou sistema. Como a doença afeta uma população de baixo risco para aterosclerose (mulheres jovens), a coronariopatia ficou muito tempo negligenciada no cuidado dos pacientes lúpicos. Contudo, dados recentes mostram que a doença arterial coronariana é comum, mas há dúvida se há relação com atividade da doença ou seu tratamento.

Objetivo:

Correlacionar o escore de cálcio coronariano pela tomografia cardíaca com marcadores de atividade do LES.

Materiais e métodos:

Estudo observacional e transversal, no qual os pacientes realizam coleta de informações clínicas, questionários de qualidade de vida, escores SLICC e SLEDAI para avaliar atividade da doença e tomografia cardíaca.

Andamento do Projeto:

Foram coletados dados cadastrais de 95 pacientes e a estimativa é de 100 pacientes. Encontramos dificuldades ao longo do semestre devido a um período no qual o aparelho de tomografia estava quebrado, o que limitou a coleta: apenas 10 pacientes já fizeram a TC. O aparelho foi consertado e retomamos a realizar o exame dos pacientes.

Conclusão:

Nosso objetivo é a identificação dos pacientes com aterosclerose subclínica, os quais podem ser beneficiados com estratégias preventivas. O estudo será prorrogado este ano para completar o tamanho amostral pretendido.

Vulnerabilidade ao uso de álcool e substância psicoativas entre pessoas transexuais mulheres e travestis.

Sandra Brignol¹, Larissa Wermelinger Sá², Inês Dourado³

¹Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde Coletiva

²Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina

^{3,4}Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva

Introdução: As pessoas transexuais mulheres e travestis (TrMT) estão expostas a situações de vulnerabilidade no contexto da saúde, agravado devido ao estigma, violência e violação dos Direitos Humanos. O uso frequente de álcool (UFA) e substâncias psicoativas (SPA) são importantes problemas de saúde em alguns grupos de TrMT. **Objetivo:** Investigar os fatores associados ao UFA e SPA entre as participantes do estudo. **Metodologia:** O Inquérito sócio epidemiológico com 127 TrMT, na cidade de Salvador-Bahia, recrutadas via Amostragem dirigida pelo participante. Definimos como SPAp: Cocaína inalada, êxtase, Crack, LSD, drogas injetáveis e opi; SPAm: cola, solvente e outras; SPAI: maconha. A análise descritiva foi seguida dos testes qui-quadrado e teste exato de Fisher. **Resultados:** o UFA foi de 42,2%, tabaco (56%), 61,5% usaram SPAp, 10,8% usaram SPAm e 83,1% usaram SPAI. Os fatores associados ao UFA foram: Durante o programa fez uso de álcool ou SPA (0,032); escolaridade (0,027) e uso de tabaco (0,039). Os fatores que se associaram ao uso de SPAp: compartilhamento de objetos no uso de SPA (0,016); escolaridade (0,009). Os fatores que se associaram ao uso de SPAm: situação de trabalho (0,003) e agressão policial (0,010). Os fatores que se associaram ao uso de SPAI: agressão policial (0,03). **Conclusão:** O uso de UFA e SPA foi elevado, estando acima da média da população geral. Diferentes fatores das vulnerabilidades se associaram ao UFA e SPA. São urgentes investimentos em políticas públicas visando reduzir a vulnerabilidade das TrMT, bem como a redução do consumo de álcool e SPA.

Testagem do HIV entre pessoas transgênero e outras expressões de gênero

Sandra Brignol¹; Beatriz de Paula Souza²; Guilherme Andrade Campos²; Kariny de Oliveira Azevedo²; Muniqi Scharamm Capett²

¹Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde Coletiva

²Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina

Introdução: No Brasil, 17,2% das pessoas infectadas pelo HIV não sabem sua sorologia. A testagem do HIV é uma importante ação de prevenção e deve ser ampliada, principalmente entre populações chave, mais expostas e vulneráveis no contexto da epidemia do HIV, e entre estas as pessoas transexuais e travestis (PTT) que têm maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a frequência da testagem do HIV numa amostra de PTT, descrevendo os fatores de vulnerabilidade associados a testagem do HIV. **Metodologia:** Estudo que originou de um recorte da pesquisa principal do Projeto Convida, que foi do tipo corte transversal. As 182 PTT da amostra foram classificadas segundo o gênero: transexuais, travestis, gênero fluido e outros. As análises descritiva e bivariada consideraram a classificação de gênero e os fatores do perfil socioeconômico, comportamento sexual, conhecimento sobre HIV e testagem para HIV e IST. **Resultados:** A maior proporção das PPT que não realizaram o teste do HIV, e as que não conhecem sua sorologia, são as que possuem um maior número de parceiros sexuais e menor renda são as travestis e transexuais, na comparação aos outros grupos de gênero. Além disso, entre as entrevistadas, a primeira relação sexual ocorreu até os 20 anos de idade, sendo a maioria destas sem uso do preservativo. **Conclusão:** É fundamental ações de prevenção estímulo e disponibilização de testes do HIV para as PPT, principalmente para as travestis e transexuais, visto que é uma forma de prevenção, contudo não desconsiderando as demais possibilidades de prevenção.

Análise retrospectiva da transformação maligna do líquen escleroso vulvar em pacientes seguidas no ambulatório de Patologia Vulvar do HUAP.

Autores: Bruna Obeica Vasconcellos , Júlia Correia Cardoso Guimarães, Jéssica Ribeiro Salgado Costa, Pedro Henrique de morais Luvizotto, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Isabel Cristina Chuvis do Val Guimarães.

Introdução: O líquen escleroso vulvar (LE) é uma doença dermatológica, inflamatória, de caráter crônico, etiologia incerta e mediada por linfócitos; afeta a superfície cutânea com predileção por área anogenital de ambos os sexos. A maioria dos casos ocorre em mulheres no período de pós-menopausa. Está envolvido em uma das vias da carcinogênese vulvar ligada à neoplasia intraepitelial vulvar diferenciada. Com tratamento, a chance de malignização do LE encontra-se entre 4% e 6%. Objetivos: analisar a transformação maligna das pacientes portadoras de LE vulva . Material e métodos: estudo retrospectivo, com busca de dados em prontuário, de todas as pacientes com diagnóstico histopatológico de LE seguidas no ambulatório de Patologia Vulvar no período de 2007 a 2017, que evoluíram com lesão pré-maligna (neoplasia intraepitelial vulvar diferenciada) e/ou carcinoma escamoso vulvar. Resultados: ainda em fase de preparação de projeto. Discussão: O câncer vulvar é o quarto tipo de câncer mais comum nas mulheres. Nos Estados Unidos da América (EUA), em 2004, segundo a Sociedade Americana de Câncer, 3.970 novos casos da doença foram diagnosticados, representando 4,8% dos cânceres do trato genital inferior. Alguns fatores de risco são relacionados, como fumo, líquen escleroso vulvar, hiperplasia epitelial vulvar, neoplasia intraepitelial vulvar, infecção pelo HPV (vírus do papiloma humano), síndromes de imunodeficiência, histórico de câncer cervical e ancestralidade norte-europeia. A maior parte dos cânceres da vulva é representada pelo carcinoma de células escamosas. A média de intervalo de surgimento do câncer vulvar a partir do líquen escleroso é em torno de 10 anos.

RESUMO 67

ESTUDO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE COM BASE NEUROPSICOFISIOLOGICA PARA A PREDIÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

“Análise crítica dos parâmetros do TCA-VIS no diagnóstico cognitivo”

Boechat, Yolanda E.M.; Gomes, Beatriz L G; Venício, Daniela P

Introdução: O comprometimento cognitivo leve (CCL), estágio entre normalidade e a demência, foi avaliado neste trabalho através de um estudo transversal e descritivo, visando correlacionar parâmetros individuais do Teste Computadorizado de Atenção Visual (TCAvis) e perdas cognitivas de indivíduos em estimulação cognitiva no CRASI-HUAP/UFF. Este teste foi escolhido por ter demonstrado, em trabalho anterior, ser de rápida execução, não sofrer influência da escolaridade nem efeito do aprendizado e da linguagem. Objetivo: Identificar a capacidade preditiva de cada parâmetro do TCAvis em diagnosticar, de forma precoce o declínio cognitivo, comparando com os resultados obtidos pelo teste padrão ouro, Mini Mental. Metodologia: Foram realizados testes de atenção e linguagem em idosos previamente categorizados como CDR 0.5 e analisados seus parâmetros. Resultado e Conclusões: Quando analisamos o resultado global do TCAvis, este se mostra capaz de detectar comprometimento cognitivo em estágios iniciais. No entanto, ao relacionarmos os quatro parâmetros do TCA vis individualmente (percentual de respostas omitidas, percentual de respostas incorretas, tempo médio de reação aos estímulos visuais em milissegundos e variabilidade do tempo de reação visual) com variáveis cognitivas e escolaridade não encontramos uma correlação direta entre as mesmas, contrariando o descrito em literatura. Conclusão: A atenção, analisada pelo TCA vis, pode ser usada como um parâmetro importante para a avaliação cognitiva, mas, acreditamos que devido ao número restrito de participantes, não conseguimos reproduzir a correlação direta entre seus parâmetros individualmente como a literatura destaca. Isto sugere que a atenção é um parâmetro cognitivo a ser avaliado de modo global e não em variáveis específicas.

RESUMO 68

Projeto Telessaúde: uma atividade inovadora na Medicina

Área de concentração: Geriatria – Departamento de Medicina Clínica

Yolanda Eliza Moreira Boechat, Yumi Honda Regonati, Nathan Lamim Furtado de Carvalho

Introdução: Telemedicina é a utilização da tecnologia para a transmissão de dados médicos estendendo conhecimento de centros especializados a regiões sem assistência médica. Um avanço nesta atividade é o uso da holografia.

Objetivo: Divulgar na UFF, o Projeto Telessaúde que realiza consultas médicas em tempo real através da holografia.

Material e métodos: Pesquisa realizada através do Memorial do Projeto Telessaúde, iniciado em maio de 2012 e desenvolvido como projeto FAPERJ entre 2014 a 2016.

Resultados e discussão: As forças armadas do Brasil, principalmente a Marinha e o Exército, operam com equipe de saúde restrita em áreas de difícil acesso, por exemplo, realizando assistência ambulatorial e hospitalar a populações ribeirinhas na Amazônia. Em 2011, UFF e Marinha assinaram acordo de colaboração permeando projetos de parceria, surgindo o Projeto Telessaúde. Esse foi executado com parcerias entre a Faculdade de Medicina, através do Serviço de Geriatria/CRASI-HUAP, e a Escola de Engenharia, através do NETAV, utilizando a tecnologia da holografia no atendimento à distância em tempo real. A Equipe multidisciplinar da UFF, para gerar e transmitir imagens, realizou parcerias com as empresas Eyemotion e Star One.

Após experimentos, concluiu-se que a holografia pode ser utilizada para atendimento de saúde à distância em tempo real. O projeto coloca a UFF em posição pioneira quanto ao desenvolvimento de tecnologias para saúde, sendo fundamental sua divulgação no meio acadêmico e sua continuidade.